



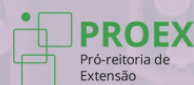
CADERNO DE RESUMOS

Ofícios de Clio 2025

Acervos em Tempos de
Reconstrução

Data: 12 a 14 de agosto de 2025

Organizadores
Marcelo Vianna
Angela Flach
Angela Pomatti
Éverton Quevedo
Luciana de Oliveira



CADERNO DE RESUMOS

Ofícios de Clio 2025

Acervos em Tempos de
Reconstrução

Data: 12 a 14 de agosto de 2025

Organizadores
Marcelo Vianna
Angela Flach
Angela Pomatti
Éverton Quevedo
Luciana de Oliveira



Título

Ofícios de Clio 2025: Acervos em Tempos de Reconstrução (Caderno de Resumos)

Organização

Marcelo Vianna
Angela Flach
Angela Pomatti
Éverton Quevedo
Luciana de Oliveira

1ª edição
2025

Conselho Editorial do IFRS

Aline Terra Silveira
Núbia Marta Laux
Cimara Valim de Melo
Greice da Silva Lorenzzetti Andreis
Minéia Frezza
Daniela Nicoletti Fávero
Maria Cristina Caminha de Castilhos França
Deloíze Lorenzet
Erik Schuler
Iury de Almeida Accordi
Marcus André Kurtz Almança
Juliana Marcia Rogalski
Cintia Mussi Alvim Stocchero
Paulo Roberto Janissek
Carine Bueira Loureiro
Rafael Alfonso Brinkhues
Daiane Romanzini
Denise Mallmann Vallerius
João Vitor Gobis Verges
Marcio Luis Vieira
Roberta Schmatz
Marcelo Vianna
Gustavo Simões Teixeira
Edison Silva Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

O32

Ofícios de Clio 2025: Acervos em Tempos de Reconstrução (Caderno de Resumos) [recurso eletrônico] \ Organização Marcelo Vianna, Angela Flach, Angela Pomatti, Éverton Quevedo, Luciana de Oliveira. - 1.ed. - Bento Gonçalves, 2025.

1 arquivo em PDF.

ISBN Digital 978-65-5950-149-6

1. História 2. Memória. 3. Patrimônio cultural. 4. Livros - Conservação e restauração. I. Vianna, Marcelo, org. II. Flach, Angela, org. III. Pomatti, Angela, org. IV. Quevedo, Éverton, org. V. Oliveira, Luciana de, org.

CDU: 930.85

Catalogação na publicação: Aline Terra Silveira CRB10/1933



© [2025] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – R. General Osório, 348 – Bairro Centro – Bento Gonçalves/RS CEP 95700-086

Apresentação

Em sua oitava edição, o evento Ofícios de Clio se propõe ser um espaço para discussões e trocas de experiências relativos ao patrimônio histórico-cultural em suas diferentes dimensões materiais e imateriais, de forma promover reflexões sobre sua preservação e sua disseminação como memórias imprescindíveis de nossa sociedade, suscitando um movimento de conscientização histórica necessário para nossa identidade social e cultural. Com o tema Acervos em Tempos de Recuperação, o evento propõe debater acerca da situação dos bens culturais atingidos por desastres e depredações, como a catástrofe climática-ambiental no Rio Grande do Sul em maio de 2024 e os ataques de 08 de janeiro de 2023.

Igualmente, o evento pretende ser um espaço de reflexão de estudantes, pesquisadores e extensionistas atuantes na área da Memória e Patrimônio Além das mesas e conferências, são esperadas apresentações de trabalhos que visem expandir o conhecimento sobre o patrimônio histórico-cultural em suas diferentes perspectivas, não restritas apenas ao tema do evento, mas incentivando discussões sobre organização, recuperação, preservação, ação educativa e divulgação de acervos e seus lugares de memória em nossa sociedade.

Este é o caderno de resumos do evento. Os trabalhos, com seus autores e resumos, encontram-se organizados conforme o cronograma das sessões de apresentações. Igualmente é acompanhado da programação geral do evento, abordando diferentes aspectos do resgate, preservação e disseminação do patrimônio histórico-cultural. Por fim, vale destacar o esforço das instituições que contribuíram para organização e divulgação do evento – Núcleo de Memória do IFRS, Instituto Histórico Geográfico do Rio Grande do Sul, Grupo de Trabalho Acervos: História, Memória e Patrimônio – ANPUH/RS, Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul, Pró-reitoria de Extensão do IFRS, IFRS Campus Alvorada e Campus Porto Alegre, Grupo Sépia/UFRGS e Programa de Pós-graduação em Museologia da UFRGS.

Uma boa leitura e um bom evento a todos,

Comissão Organizadora do VIII Ofícios de Clio

Programação

Dia 12 de Agosto de 2025

9h-12h Sessões de apresentações de trabalhos

STI – ARQUIVOS, ACERVOS E PESQUISAS I

13h55min – ABERTURA/MESA 1 – ACERVOS EM TEMPOS DIFÍCEIS: DOS DESASTRES ÀS RECONSTRUÇÕES

- Doris Couto (Museu Júlio de Castilhos) – “Entre a lama e o restauro – como estão os acervos atingidos pelas inundações de 2024?”
- Andréa Bachettini (Departamento Museologia e Conservação, Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Pinturas/UFPel) – “8 de Janeiro: Restauração e Democracia O processo de restauração das obras vandalizadas do Palácio do Planalto”
- Local: <https://www.youtube.com/@NucleodeMemorialFRS>
- Link transmissão: https://www.youtube.com/live/_1HDfHcrY-Q

16h30min – MESA 2 – RESGATANDO HISTÓRIAS E MEMÓRIAS: EXPERIÊNCIAS COM HISTORIADORES EM EXTENSÃO E PESQUISA

- Letícia Brandt Bauer (Dep. História UFRGS) – “Extensão em ação: apoio ao salvamento de acervos museais e arquivísticos alagados em 2024”
- Clarice Gontarski Speranza (Dep. História UFRGS) – “Diálogos entre pesquisa, ensino e extensão na parceria entre universidade e instituições da região carbonífera”
- Local: <https://www.youtube.com/@NucleodeMemorialFRS>
- Link transmissão: https://youtube.com/live/2YD5_kQbm0k

19h30min – CONFERÊNCIA VIRTUAL DE ABERTURA

- Beatriz Haspo (APOYOnline) – “Reconstruindo Memórias, Reforçando Redes”: A Experiência da APOYOnline no Rio Grande do Sul
- Local: <https://www.youtube.com/@NucleodeMemorialFRS>
- Link transmissão: <https://youtube.com/live/pZDpflc9N-c>

Dia 13 de Agosto de 2025

9h-12h Sessões de apresentações de trabalhos

ST2 - EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, ARQUIVOS ESCOLARES E ENSINO DA HISTÓRIA

ST3 – ACERVOS E ESTUDOS DE CASO I

14h MESA 3 – EXPERIÊNCIAS DE SALVAMENTO E PROJETOS DE SALVAGUARDA: DOS ACERVOS AOS BENS EDIFICADOS

- Lucas Volpato (Fundação Pão dos Pobres/Studio1 Arquitetura) – “A memória flagelada e reconstrução”
- Eduardo Hahn (Departamento de Memória e Patrimônio – Secretaria Estadual de Cultura/RS) – “Salvamento e Salvaguarda dos acervos sob a gestão da Secretaria de Estado da Cultura – SEDAC”
- Local: <https://www.youtube.com/@NucleodeMemorialFRS>
- Link transmissão: https://youtube.com/live/6bh_v-WGex4

16h30min MESA 4 – ATUAÇÃO NO RESGATE DE ACERVOS DOCUMENTAIS: EXPERIÊNCIAS DE RESGATE E TRATAMENTO

- Vanessa Barrozo Teixeira Aquino (Grupo Sépia, Dep./PPG Museologia e Patrimônio UFRGS) – “*Sou Bamba e ninguém vai me derrubar*”: salvamento e recuperação do acervo documental da SBC Bambas da Orgia”
 - Flávia Helena Conrado Rossato (Arquivo do IFRS Campus Porto Alegre) – “Resgate e recuperação do acervo arquivístico do IFRS/ Campus Porto Alegre”
 - Local: <https://www.youtube.com/@NucleodeMemorialFRS>
 - Link transmissão: <https://youtube.com/live/78oUSOf8VEY>
-

19h30min-22h Sessões de apresentações de trabalhos

ST3 – ACERVOS E ESTUDOS DE CASO II

ST4 - ACERVOS DE ARTE E PROBLEMATIZAÇÕES DAS IMAGENS

Dia 14 de Agosto de 2025

9h-12h Sessões de apresentações de trabalhos

ST1 – ARQUIVOS, ACERVOS E PESQUISAS II

ST5 – MEMÓRIA E PATRIMÔNIO

ST6 – PATRIMÔNIO EM RISCO: AÇÕES DE PRESERVAÇÃO E SALVAMENTO

16h – CONFERÊNCIA VIRTUAL DE ENCERRAMENTO

- Fernanda Auada (Folio – Coletivo de Preservação de Acervos e CUBA)
- Local: <https://www.youtube.com/@NucleodeMemorialFRS>
- Link transmissão: <https://youtube.com/live/JCEfL5z4CEY>

RESUMOS

Dia 12 de Agosto de 2025 – 9h

STI – ARQUIVOS, ACERVOS E PESQUISAS I

Relações entre História e Mídias: o acervo de revistas do Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa e Ensino em Entretenimento e Mídias da UFPel (LIPEEM/UFPel)

Ana Lucia Rockenbach Welter (UFPel)
Maria Tereza Antunes de Oliveira (UFPel)

O Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa e Ensino em Entretenimento e Mídias (LIPEEM/UFPel) salvaguarda um extenso acervo de revistas, que está separado em dois grandes fundos, um denominado Acervo de Revistas de Entretenimento e Notícias, e outro reservado para revista Veja, que possui edições de alguns anos completos. O Laboratório foi criado em 2013 e encontra-se hoje no mesmo espaço dos outros acervos que compõe o Núcleo de Documentação Histórica Prof.^a Beatriz Loner, da Universidade Federal de Pelotas (NDH/UFPel). O LIPEEM tem a intenção de viabilizar o estudo de história a partir de mídias, algo que está frequentemente inserido no cotidiano de todos, de professores, estudantes, até a comunidade em geral, proporcionando o desenvolvimento tanto de atividades de ensino, como de pesquisa e extensão. A proposta desta comunicação é apresentar o acervo, bem como as possibilidades de pesquisa sobre mídias no campo da história. O acervo possui grande variedade de exemplares, totalizando cerca de 2.000 revistas, que incluem títulos como IstoÉ, Super Interessante, Manchete, União Soviética em Foco, Exame, entre outras publicações, algumas, inclusive, de outros países, como Leoplán – Magazine Popular Argentina e a revista Scala, publicada na Alemanha. Atualmente, o catálogo está em fase de finalização e logo será disponibilizado para consulta. No momento das enchentes que afetaram o Rio Grande do Sul em 2024, de forma preventiva, cerca de 40 caixas das que compõe o acervo do LIPEEM foram alocadas em outro local da universidade, caso a água chegasse até o campus, o que, felizmente, não aconteceu.

O Acervo Sindicatos do Núcleo de Documentação Histórica Prof.^a Beatriz Loner da Universidade Federal de Pelotas: organização, catalogação e divulgação

Dynaël Fagundes Schiller (UFPel)

Ana Lucia Rockenbach Welter (UFPeI)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o Acervo Sindicatos, salvaguardado no Núcleo de Documentação Histórica da UFPeI (NDH/UFPeI), fundado pela professora Beatriz Loner, em março de 1990. No início de suas atividades, o NDH tinha por objetivo salvaguardar os documentos relacionados a própria história da Universidade Federal de Pelotas. Entretanto, ao longo dos anos outros documentos foram sendo doados e incorporados, deste modo, novos acervos foram sendo criados. Entre essas adições que foram feitas ao Núcleo, estão documentos que atualmente compõem os Acervos da Delegacia Regional do Trabalho (DRT/RS), dos Partidos políticos, dos movimentos sociais, dos Movimentos estudantis, da Imprensa, entre outros. Entre esses acervos, se encontra o acervo Sindicatos que é o tema principal deste trabalho, o qual é composto por cerca de 60 caixas de arquivo. Ele foi constituído por documentos doados ao longo dos anos 1990 por diversos sindicatos e por particulares. Atualmente, há documentos referentes a 13 sindicatos. Dentre eles: a Central Única dos Trabalhadores (CUT), o Centro dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul (CPERS), o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES), o Sindicato dos Servidores da Universidade Federal de Pelotas (ASUFPeI), a Associação dos Docentes da Universidade Federal de Pelotas/sessão sindical do ANDES (ADUFPeI), o Sindicato dos Bancários, o Sindicato dos Associados do Banco do Brasil, a Federação de Sindicato de Trabalhadores em Educação das Universidades Brasileiras (FASUBRA). Os documentos relacionados ao Acervo Sindicatos estão divididos em 60 caixas de arquivo, de modo que até o presente momento 22 caixas foram catalogadas. O processo de catalogação é relativamente lento, pois é necessário organizar e fazer uma higienização preventiva retirando sujidades e peças de metal que podem corroer os documentos. Vale ressaltar, por fim, que no período das enchentes que afetaram o Rio Grande do Sul, em 2024, o NDH realizou uma ação preventiva e removeu parte do seu acervo, incluindo o dos Sindicatos, do primeiro para o segundo andar do Instituto de Ciências Humanas. No nosso caso as águas não chegaram ao prédio.

De acervo pessoal à arquivo histórico: organização do Arquivo Erni Guilherme Engemann

Eduarda Farias da Silva

(Movimento Curadoria e Projetos Culturais)

Alice Jungblut Braun (Movimento Curadoria e Projetos Culturais)

Daniela Schmitt (Movimento Curadoria e Projetos Culturais)

Esta comunicação visa apresentar as atividades realizadas no Arquivo Histórico Erni Guilherme Engelmann financiado por recursos particulares e pela Lei Paulo Gustavo de Igrejinha/RS, sendo executado no ano de 2024. Com o falecimento do historiador local Erni Guilherme Engelmann, o acervo localizado em seu escritório em Igrejinha/RS, base para a trilogia "A Saga dos Alemães", permaneceu intocado até sua organização. A iniciativa surgiu em alusão aos 60 anos de Igrejinha e aos 200 anos da Imigração Alemã, ganhando força após as enchentes de maio de 2024, que destruíram o arquivo histórico municipal, tornando o acervo pessoal de Engelmann a única referência documental da cidade, passando a se chamar Arquivo Histórico Erni Guilherme Engelmann. O projeto, executado pela empresa Movimento, organizou e catalogou o acervo, produzindo um sumário detalhado dos tipos documentais e temas presentes. O arquivo reúne fotografias, mapas, certidões, cartas, livros, jornais, revistas, entre outros. Sua temática se expande para além de Igrejinha, contendo documentos referentes a todo o Vale do Paranhana. Alguns dos temas abordados são: agremiações, cidades, instituições, eventos, famílias, imigração, religiosidade, entre outros. A metodologia incluiu triagem, limpeza, acondicionamento e elaboração de um índice acessível. O objetivo é garantir a preservação e facilitar o acesso para estudantes, pesquisadores e a comunidade, fomentando novas investigações. Diversas pesquisas já utilizaram documentos desse arquivo como fonte, e, com sua organização, ele se torna mais acessível para futuros estudos, salvaguardando a memória de Igrejinha em um contexto de reconstrução.

O trabalho de organização do Acervo Imprensa do Núcleo de Documentação Histórica Prof.^a Beatriz Loner da Universidade Federal de Pelotas

Geovani de Freitas Silva Filho (UFPel)
Maria Tereza Antunes de Oliveira (UFPel)
Dynaël Fagundes Schiller (UFPel)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar o Acervo Imprensa, localizado no Núcleo de Documentação Histórica Prof.^a Beatriz Loner da Universidade Federal de Pelotas. Quando da sua fundação, em 1990, o NDH tinha por proposta salvaguardar os documentos da própria Universidade. Nos anos seguintes, contudo, seu escopo se ampliou com a chegada de outros acervos, como o da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (DRT/RS), Sindicatos, Partidos Políticos, Movimentos Estudantis e o da Imprensa. O Acervo Imprensa tem como objetivo principal salvaguardar jornais e outros materiais jornalísticos, com diversos exemplares do Brasil e alguns internacionais. Dentre

estes, pode-se destacar algumas coleções de maior volume, como o Jornal do Senado, que foi um jornal diário com notícias advindas do Senado Federal, sendo que o acervo possui números de 1998 até 2010. Outro Jornal é o Tribuna Operária, publicado a partir de 1979, que em suas matérias destacava principalmente os movimentos de luta dos trabalhadores brasileiros. O jornal Fêmea, que trazia notícias dos movimentos feministas para seus leitores. O Inimigo do Rei, um jornal brasileiro de tendência anarquista. Além desses quatro, que possuem uma grande quantidade de volumes, podemos destacar os jornais vindos da grande imprensa, como Folha de São Paulo, Zero Hora, Estadão, entre outros. Apesar das doações terem sido recebidas ao longo de diversos anos, o trabalho mais específico para este acervo começou no ano de 2019, com uma equipe de bolsistas e voluntários. Estas atividades tinham como objetivo higienizar, arranjar e catalogar os documentos e, a partir de 2023, este processo entrou na fase final, com a catalogação em finalização. Importante, por fim, relatar que o Acervo Imprensa, assim como os outros fundos documentais do NDH-UFPEL foram levados do primeiro para o segundo andar do Instituto de Ciências Humanas durante o período da catástrofe climática que aconteceu no Estado do Rio Grande do Sul em 2024. A ação foi preventiva e, no nosso caso, as águas não chegaram ao prédio.

Projeto fotogrametria e patrimônio arqueológico: a digitalização do acervo cerâmico guarani do sítio córrego da lagoa 2 (laee-uem)

Amanda das Neves Pacola (UEM)
Leilane Patricia de Lima (UEM)

O projeto de mestrado intitulado "Fotogrametria e Patrimônio Arqueológico: A Digitalização do Acervo Cerâmico Guarani do Sítio Córrego da Lagoa 2 (LAEE-UEM)", tem como objetivo principal aplicar a técnica da fotogrametria digital de curta distância e realizar a documentação 3D de peças cerâmicas arqueológicas. O foco recai sobre o acervo do Sítio Córrego da Lagoa 2, localizado em Altônia-PR e preservado no Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-História, na Universidade Estadual de Maringá. Esse sítio é um dos mais expressivos registros da ocupação Guarani no noroeste do Paraná, com mais de 47 mil fragmentos cerâmicos coletados. Tais artefatos revelam práticas cotidianas, rituais e aspectos culturais desse povo indígena, sendo fundamentais para a construção da memória histórica regional. A digitalização surge como etapa posterior à curadoria física realizada no LAEE, com o intuito de preservar, difundir e democratizar o acesso ao acervo. A metodologia proposta combina revisão bibliográfica em Arqueologia, História Digital e Etno-história com a aplicação prática da fotogrametria para gerar modelos tridimensionais das peças. Esses

modelos serão organizados em um banco de dados digital, acessível para fins acadêmicos e educativos. O projeto adota uma perspectiva crítica sobre a digitalização, compreendendo-a não apenas como técnica de reprodução, mas como ferramenta ativa de preservação e interpretação cultural. Além de seu valor acadêmico, a pesquisa destaca a importância social da digitalização como forma de promover e visibilizar às culturas indígenas, promovendo o acesso ao patrimônio cultural e a conscientização histórica. O trabalho se alinha à linha de pesquisa ""História, Cultura e Narrativas"" e à Constituição Federal (1988), em seus artigos 215 e 216, ao propor uma inovação metodológica que conecta tecnologia, preservação e comunicação.

Implementação do repositório Tainacan no Acervo Artístico da Fundação Vera Chaves Barcellos

Bruna Patrícia Martin de Abreu (Fundação Vera Chaves Barcellos)
Arthur Bonfim Carmo (Fundação Vera Chaves Barcellos)

Ao longo de quase vinte anos de atuação, a Fundação Vera Chaves Barcellos (FVCB) vem organizando as informações de seu acervo por meio de diferentes suportes e plataformas, que incluem desde fichas catalográficas físicas até bases de dados digitais, como Donato e Microsoft Access. Em 2024, todo esse conteúdo — banco de dados e imagens — foi migrado para o repositório online Tainacan. Para implementar o Tainacan na Fundação, foi necessário compilar, revisar e complementar informações que estavam armazenadas em diferentes sistemas de catalogação. Esse processo envolveu etapas de tratamento de dados e discussões teóricas sobre as materialidades, técnicas e categorias da nossa coleção, bem como questões de catalogação referentes à arte contemporânea. Atualmente, o acervo da FVCB é composto por 4.074 obras, distribuídas em duas coleções (Coleção Artistas Contemporâneos e Coleção Vera Chaves Barcellos) e três subcoleções (Subcoleção Patricio Farías, Subcoleção Claudio Goulart e Subcoleção Silvio Nunes Pinto), das quais 3.125 estão disponíveis online no repositório Tainacan da instituição. A implementação do repositório Tainacan constitui não apenas uma modernização dos sistemas de gestão do acervo —mas também um reposicionamento institucional frente às exigências de acessibilidade, transparência e diálogo com os públicos. A criação de campos relacionais, como “Desdobramentos” e “Obras Relacionadas”, responde diretamente à complexidade das coleções presentes na FVCB, propondo uma estrutura que respeita as singularidades dos artistas ao mesmo tempo em que se alinha aos padrões internacionais de documentação museológica.

Dia 13 de Agosto de 2025 – 9h

ST2 - EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, ARQUIVOS ESCOLARES E ENSINO DA HISTÓRIA

Educação patrimonial: como contraponto aos atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023

Antonio Ramos de Santana Neto (UFPel)

Karen Velleda Caldas (UFPel)

O trabalho “Educação patrimonial: como contraponto aos atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023”, de Antonio Ramos de Santana Neto, relata sua experiência como bolsista no projeto LACORPI – Ação Brasília, desenvolvido pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em parceria com o IPHAN e outras instituições. O projeto teve como objetivo restaurar obras de arte vandalizadas durante os ataques antidemocráticos às sedes dos Três Poderes, além de promover ações de educação patrimonial em escolas públicas do Distrito Federal. A partir de sua trajetória com oficinas lúdicas em Pelotas, o autor idealizou e executou a atividade “Brincando de ser conservador-restaurador”, voltada aos estudantes do ensino fundamental. A oficina consistia em restaurar réplicas de uma peça cerâmica vandalizada em janeiro de 2023, a ídria em majólica italiana. Com apoio técnico e acadêmico, foram produzidas 48 mini-ídrias em gesso, utilizadas como material didático nas oficinas realizadas em três escolas representativas do DF: Caseb (Asa Sul), Centro Educacional Stella dos Cherubins Guimarães Troi em Planaltina e CEF 18 (Ceilândia), atendendo cerca de 490 alunos. As atividades incluíram rodas de conversa sobre patrimônio, exposição fotográfica e a oficina de restauração, que estimulou os estudantes a pensar criticamente sobre memória, identidade e democracia. As crianças decoraram e reintegraram as mini-ídrias com liberdade criativa, gerando reflexões visuais sobre temas atuais como meio ambiente e pertencimento cultural. Fundamentado em autores como Fonseca, Florêncio e Freitas, o artigo evidencia o valor da educação patrimonial como ferramenta de mediação entre sujeitos e bens culturais. A experiência demonstrou que envolver os estudantes em processos educativos sensíveis e contextualizados amplia a consciência sobre a importância da preservação do patrimônio e fortalece laços com sua história local e nacional. O trabalho se configura como uma contribuição relevante para futuras ações pedagógicas e de cidadania.

Educação Patrimonial na rede municipal de ensino: a experiência do Memorial de Francisco Beltrão

Daniele Faenello (Memorial de Francisco Beltrão)

Pâmela Pongan (Memorial de Francisco Beltrão)

Este artigo propõe a análise de práticas de educação patrimonial desenvolvidas pelo Memorial de Francisco Beltrão, desde sua criação em 21 de dezembro de 2012, até sua gestão atual. Originalmente instituído com o objetivo de salvaguardar documentos e registros da história regional, o Memorial assumiu, em 2025, um papel ampliado, destacando-se como agente formador e difusor de conhecimento sobre o patrimônio histórico e cultural local. Sob a coordenação de duas professoras historiadoras, a instituição passou a promover ações educativas voltadas principalmente aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Entre as iniciativas estão formações continuadas para docentes do 3º ao 5º ano, visitas guiadas para alunos e comunidade e a produção de material didático específico sobre a história do município e seus símbolos. As práticas buscam atender aos objetivos de aprendizagem do Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP), especialmente no que se refere à valorização do patrimônio como expressão da identidade local, a partir de fontes primárias de conhecimento. Além disso, o projeto visa fomentar entre os estudantes a capacidade de identificar e compreender os bens culturais e históricos de Francisco Beltrão, reconhecendo os contextos sociais, políticos e culturais que justificam sua preservação, a partir do contato direto com manifestações históricas e culturais do município. Ao promover a observação, registro e análise crítica de construções, eventos, monumentos e contextos históricos, o Memorial se coloca como um importante instrumento de formação educacional desde os primeiros anos da escolarização.

Resgatando e reescrevendo capítulos esquecidos da história escolar utilizando fontes do arquivo institucional

Javiera Andrea Martínez Orellana (UFRGS)

Zita Rosane Possamai (UFRGS)

Em uma escola pública centenária de Santiago do Chile, um grupo de estudantes dos últimos anos de ensino primário (sétimo e oitavo ano) e do ensino secundário completo, conhecido como Taller Patrimonial del Liceo de Aplicación, já tinha previamente resgatado - sob supervisão a partir de 2015 - parte do arquivo escolar e montado uma sala museu com patrimônio histórico-educativo da área das ciências. De forma mais recente, este grupo de estudantes começou a tarefa de usar dito

arquivo como fonte historiográfica, além de outros recursos disponíveis tanto interna quanto externamente (periódicos, correspondência e livros que encontram-se à disposição tanto no Arquivo Nacional quanto na Biblioteca Nacional do Chile), e publicou um livro que aborda uma parte escondida da história escolar, intitulado “El olvido del profesor Zañartu”, que explora o assassinato de um docente do Liceo no ano de 1931, durante a ditadura de Carlos Ibáñez del Campo. A curiosidade historiográfica, desde então, tem levado os estudantes a utilizar as fontes apresentadas acima para novas pesquisas, porém, o foco deste trabalho se encontra neste livro pioneiro, que já conta com duas edições. Se explora e explica como a pesquisa foi ideada e posteriormente desenvolvida, para finalmente ter como um dos seus produtos a publicação e posterior reedição do livro.

Acervos e Ensino de História: práticas de ensino sobre ditadura através de fontes primárias

Juliana Carolina da Silva (IFAM)

Ana Lígia Laurido da Silva (CESP/UEA)

Ane Gabriele Nogueira Travassos (CESP/UEA)

O presente trabalho reflete sobre o uso de processos de reparação no ensino de História da ditadura brasileira através de documentos históricos, atentando-nos para a relevância de se pensar sobre o porquê lembrar e, sobretudo, o que lembrar desse período traumático. Para tanto, nos debruçamos sobre uma experiência de minicurso realizada durante o Seminário 60 anos do Golpe, realizado entre 22 a 24 de maio de 2024 no Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas. A realização do minicurso, que se valeu de fontes documentais provenientes de processos de reparação, teve como objetivo central ensinar a ditadura por meio das trajetórias de homens e mulheres que empreenderam diversas formas de resistência. Tais trajetórias possibilitou a observação do contexto por meio das fontes primárias, além de permitir a reflexão sobre o ofício do historiador, as formas de resistências adotadas pelos sujeitos observados e temas cruciais como tortura, repressão, resistência, reparação e memória, que dialogam com a compreensão da cultura histórica e suas implicações no Tempo Presente. A utilização dos documentos históricos possibilitou o contato direto dos participantes com vestígios materiais do passado, favorecendo uma aprendizagem com protagonismo aos/as estudantes. Assim, ao reconstruir as experiências vividas por vítimas da ditadura, pretendeu-se contribuir para a formação de uma consciência histórica capaz de valorizar os direitos humanos e a democracia.

A construção de mitos e discursos: Ensino de História e a interpretação crítica de expografias museais (os casos do Museu Histórico Visconde de São Leopoldo e Museu Histórico de Caxias do Sul)

Rodrigo Luis dos Santos (UCS)

O objetivo desse trabalho é articular o Ensino de História como instrumento para a interpretação crítica de discursos construídos em museus, especialmente os que estão vinculados com grupos e identidades étnicas ou que abordam a trajetória de municípios. Para isso, tomaremos como locais de análise o Museu Histórico Visconde de São Leopoldo, onde é salvaguardada e transmitida informações acerca da História da Imigração Alemã e da formação da região do Vale do Rio dos Sinos, assim como o Museu Municipal de Caxias do Sul, atrelado com a Imigração Italiana e a constituição do município homônimo. A partir da leitura das construções expográficas destas instituições, almejamos compreender o sentido das narrativas ali presentes e os discursos que são em decorrência constituídos, muitas vezes trazendo uma orientação ufanista e mítica da História e das trajetórias de agentes sociais ali apresentados. Locais de memória por excelência, os museus são ricos e significativos espaços para o desenvolvimento do Ensino de História, a partir de uma perspectiva mais crítica e robusta, baseada nas abordagens mais recentes do ponto de vista teórico e metodológico, alinhados com a perspectiva de competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Não se trata de uma visão superficial de julgamento, mas da busca de uma interpretação necessária e mais acurada sobre a construção de discursos narrativos e representações instituídas nestes espaços museais, que são referências nas questões de identidade e História Regional.

A importância e os desafios dos espaços de história e memória numa instituição de ensino: uma análise crítica do Instituto Federal da Bahia

Herick Leite Oliveira (IFBA)

Este artigo tem visa analisar os espaços dedicados à história e memória do Instituto Federal de Educação Profissional e Tecnológica da Bahia (IFBA), instituição vinculada à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). Buscou compreender como esses espaços são tratados, disponibilizados e quais práticas de preservação

e divulgação da história e da memória organizacional são realizadas por meio dos portais eletrônicos da Reitoria, Campus, Núcleos Avançados e Centros de Referência. Trata-se de um estudo de caso, com abordagem mista (qualitativa e quantitativa), de natureza aplicada e que utilizou os portais eletrônicos institucionais como fonte de dados, tendo como foco a estrutura, conteúdo e acessibilidade dos espaços dedicados ao tema. Foram examinados o Memorial IFBA (espaço digital), página específica nos portais eletrônicos, além de ações e planos voltados à preservação e divulgação, os planos de desenvolvimento institucional, regimentos internos e políticas de gestão documental. O artigo está organizado em quatro seções: a primeira apresenta uma contextualização histórica do Instituto; a segunda fornece os fundamentos teóricos que sustentam a análise; a terceira expõe a sistematização e análise dos dados coletados; e a última apresenta as conclusões e recomendações. Os resultados do estudo indicam que, na maioria das unidades do IFBA, os espaços dedicados à história e memória são escassos ou inexistentes. Com exceção da Reitoria e o Campus Eunápolis, que possuem espaços exclusivos ao tema, os demais somente oferecem páginas resumidas ou links ao próprio Memorial IFBA. De modo geral, constatam-se ações de gestão ainda limitadas e a ausência de uma política sistemática quando em se tratando de preservação da sua história e memória. Tal lacuna compromete o conhecimento e construção da própria identidade institucional. A implementação de políticas mais eficazes e institucionalizadas de gestão da história e memória, poderão fortalecer a identidade do Instituto e ampliar o movimento de resistência, a visão e as ações contra hegemônicas da Educação Profissional Tecnológica (EPT), por uma educação de qualidade e para todos. Sugere-se, ainda, a realização de estudos semelhantes em outras instituições de ensino, visando à criação de estratégias sustentáveis e integradas de preservação da história e memória educacional no Brasil.

EDUCAFAMS – Apropriação do Patrimônio Histórico e Cultural pela Comunidade Escolar, Santos, SP

Sandra Regina Pereira Ramos (Unisantos)

Adriana Negreiros Campos (Fundação Arquivo e Memória de Santos)

Wania Mendes Seixas (Fundação Arquivo e Memória de Santos)

"O termo Patrimônio Histórico e Cultural está relacionado à cultura material e imaterial de determinada sociedade. É por meio dessa produção ao longo do tempo e das suas manifestações que podemos conhecer a história de determinado povo e, nesse sentido, se apropriar, conhecer, preservar, refletir e contribuir para o fortalecimento de identidades múltiplas e diversas. Santos é uma das mais antigas

idades do país e seus patrimônios tangíveis e intangíveis refletem a história de um território marcado pela presença de povos sambaquieiros, indígenas, africanos e europeus. Ao longo de milhares de anos, as diferentes culturas que habitaram nossa região, deixaram assinaturas no meio ambiente natural e cultural e que podem ser revisitadas nos dias de hoje. A Fundação Arquivo Memória de Santos (FAMS) comemora em 2025, 30 anos de criação e é responsável pelo gerenciamento dos arquivos públicos, preservação da memória documental, iconográfica e patrimonial da cidade, além de proporcionar ações de Educação Patrimonial à diferentes públicos. A FAMS também realiza exposições, eventos, cursos, seminário, entre outras ações, além de seus arquivos serem fonte de pesquisa. O Setor Educativo da FAMS têm como grupo prioritário, estudantes e professores da rede pública e privada, assim, embasados pela Base Nacional Comum Curricular, preconizamos que o todo conhecimento produzido no passado é também conhecimento reelaborado e reconstruído pelo presente. Nesse evento, iremos apresentar as diferentes práticas utilizadas para mediar a relação patrimônio e público, explorando as possibilidades da educação em espaços não-formais.

Um lugar virtual para memória institucional - Experiências do Núcleo de Memória do IFRS

Marcelo Vianna (NuMem IFRS)
Eduarda Hoffmann Biasuz (IFRS)
Luiza Becker Guilardi (IFRS)

Este relato de experiência procura apresentar as principais atividades do Núcleo de Memória do IFRS (NuMem) realizadas nos últimos anos. O NuMem tem como objetivo desenvolver e incentivar atividades voltadas à preservação e à disseminação da memória institucional e da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O foco será explorar ações realizadas pelos meios digitais, como a manutenção do repositório digital e a divulgação de conteúdos históricos pelo seu perfil no Instagram, assim o concurso de fotografias, o projeto de História Oral sobre as experiências de servidores e estudantes durante a pandemia de Covid-19 e a realização de eventos. Em comum, há um esforço de contribuir para reforçar uma identidade institucional, mas pautada pela pluralidade representada pelas diferentes culturas escolares da instituição. Mais do que isso, com apoio da comunidade e da colaboração dos núcleos de memórias locais, a intenção está em propor uma história da EPT crítica, contribuindo para uma conscientização histórica da comunidade do IFRS, de forma a corroborar para uma formação cidadã, solidária e de qualidade.

ST3 – ACERVOS E ESTUDOS DE CASO I

Recuperando arquivos da Resistência: o caso dos arrumadores portuários no Rio de Janeiro

Camila Pizzolotto Alves das Chagas (UFF)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os trajetos de arquivo da Sociedade de Resistência dos Trabalhadores em Trapiche e Café, fundada em 1905, sendo atualmente o Sindicato dos Arrumadores e Capatazia do Porto do Rio de Janeiro. A Resistência é uma organização de arrumadores e carregadores no Porto do Rio de Janeiro, sobretudo de café, fundada e mantida majoritariamente por homens negros. A atividade realizada pela categoria já se mostrava consolidada antes da abolição, sendo executada por escravizados de ganho na Zona Portuária da cidade. Com sua fundação e no regime de trabalho livre, os trabalhadores da Resistência lograram diversas vitórias como o closed shop, a fixação de 10h de trabalho, aumento de salários e o fim de castigos corporais que as empresas contratadoras submetiam os trabalhadores, de maioria e identidade negra. No ano de 2025, a organização completou 120 anos de atuação, sendo um sindicato vivo, sendo constituído majoritariamente de homens negros até hoje. Os documentos da Sociedade de Resistência dos Trabalhadores em Trapiche e Café guardam uma diversidade grande de registros do sindicato entre, aproximadamente, 1906 até 2013. Fichas de filiação, fotografias, livros de matrículas, atas de assembleia são alguns dos tipos de documentação que pudemos identificar em nosso trabalho. Fica evidente que muita coisa se perdeu nos últimos anos não só pelas mudanças que o sindicato passou, mas também de ações diretas e indiretas do Estado que relegou exclusivamente ao sindicato o cuidado e a preservação dessa documentação de importância fundamental para a história do trabalho no Rio de Janeiro. Atualmente, o arquivo da Resistência está sob os cuidados de higienização e preservação na UFF. Em uma fase posterior do projeto, pretendemos organizar e digitalizar, assim como publicizar esses documentos com fins de preservá-los e disponibilizar para os demais pesquisadores.

Acervo Movimentos Estudantis Pelotenses: um trabalho em construção

Márcia Janete Espig (UFPel)

Samuel Sias Teixeira Furtado (UFPel)

Amanda Rodrigues Guelso (UFPel)

Lóren Cantiliano Ximendes (UFPel)

Víctor Blaskoski Lehugeur (UFPel)

Em março de 2023 teve início o projeto extensionista “Acervos do Movimento Estudantil da UFPel: organização, acondicionamento e divulgação”, desenvolvido junto ao Núcleo de Documentação Histórica - Prof^a Beatriz Loner (NDH) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O NDH/UFPel atua desde os anos 1990, constituindo-se como um importante local de salvaguarda de acervos que transitam por variadas temáticas. O conjunto documental abrangido pelo projeto constituiu-se através de doações recebidas pelo NDH ao longo de décadas, possuindo, portanto, diferentes proveniências. O trabalho com o acervo teve início com um levantamento prévio e higienização da documentação, que se encontrava acondicionada em 21 caixas arquivo. Concomitantemente, envolveu-se toda a equipe executora, formada por professores, discentes e servidor, em permanente reflexão e debate acerca da classificação da documentação. A fase de levantamento inicial e higienização foi concluída em abril de 2024. Embora não tenha sido atingido diretamente pelas enchentes ocorridas naquele ano, o projeto ressentiu-se de algum atraso em função disso, pois a documentação foi deslocada, buscando seu resguardo. A fim de seguir para a etapa de organização, catalogação e compilação dos documentos, incluiu-se uma ação de pesquisa, que buscou dados sobre o movimento estudantil local, com o objetivo de subsidiar trabalhos de pré-arranjo e arranjo definitivo. A análise detalhada da documentação revelou que o material não se referia apenas ao Movimento Estudantil da UFPel, mas sim ao Movimento Estudantil Pelotense de forma mais ampla, relacionando-se a movimentos universitários e também secundaristas, com destaque para uma vasta documentação proveniente do Grêmio Estudantil da Escola Técnica de Pelotas (ETFPEL), atual IFSul. Destaca-se ainda a existência de fontes relacionadas à UNE e aos movimentos sociais e políticos, nacionais e locais. Renomeado como “Acervo Movimentos Estudantis Pelotenses”, o acervo encontra-se, atualmente, dividido em 11 fundos e acondicionado em 24 caixas arquivo. Nesse momento, continua a etapa de organização, estabelecendo-se séries e tipologias, visando um trabalho de compilação e catalogação do mesmo, a qual se espera concluir em 2026. A presente comunicação objetiva sua divulgação junto a públicos acadêmicos e demais interessados, bem como sua valorização enquanto patrimônio cultural e fomentador da memória e da história estudantil pelotense.

Sociedade Floresta Aurora: organizando, documentando, sistematizando e preservando 150 anos de história

Nereidy Rosa Alves (UFRGS)

Giane Vargas (Unipampa)

Prestes a completar 153 de resistência, a Sociedade Benéfica Cultural Floresta Aurora, criada e mantida por negros e negras em Porto Alegre-RS, reúne acervo e memórias enraizados nos núcleos de inúmeras famílias negras que ao longo do processo de libertação e emancipação freqüentam, colaboram e honram sua memória. Ainda, é possível encontrar registros nas instituições, na literatura, no meio acadêmico, nos órgãos públicos, etc. As intempéries naturais (mortes), políticas (racismo), catástrofes (mudanças climáticas, abalos materiais nos espaços físicos na sede, enchentes, deslizamentos, destelhamentos, incêndio, etc) e administrativas, ameaçam a preservação da história que reúne os saberes, as práticas culturais, as celebrações e as referências gerais que representam para a comunidade negra. Fundada em 1872, nunca interrompeu suas atividades e acompanhou a história do Brasil desde antes da abolição da escravatura, sempre garantindo seu funcionamento em sedes próprias. Tal trajetória merece levantamento com inventário e registro em banco de dados que garanta a preservação do patrimônio imaterial da Sociedade Floresta Aurora, dentro dos modernos recursos tecnológicos, obedecendo as regras da política patrimonial preconizada pelo IPHAN e pelo Estatuto da Igualdade Racial (2010), envolvendo sócios, colaboradores, pesquisadores e sociedade civil.

O acervo de história oral do Instituto Cultural Judaico Marc Chagall (POA-RS) como fonte para o conhecimento histórico

Fabiana Pinheiro da Costa (Instituto Cultural Judaico Marc Chagall)

Gustavo Munhoz Machado (Instituto Cultural Judaico Marc Chagall)

O presente trabalho visa apresentar as possibilidades de pesquisa no acervo de história oral do Instituto Cultural Judaico Marc Chagall (ICJMC). Inaugurada em 25 de novembro de 1985, a associação tem se dedicado a divulgação da cultura judaica no Rio Grande do Sul. Sua criação teve por objetivo suprir a necessidade de uma entidade laica voltada à preservação da memória da comunidade no estado. Em 1986, em um projeto pioneiro, o Instituto iniciou a realização de uma série de entrevistas com imigrantes, chegados ao Brasil no início do século 20, utilizando-se da metodologia de história oral. As primeiras entrevistas se basearam no modelo histórias de vida e contam com transcrição completa, ficha síntese, índice onomástico, além dos diários de campo

dos entrevistadores. Os temas são variados perpassando por educação, vida no país de origem, religiosidade, perseguição, imigração, adaptação, profissionalização, entre outros. Nos cinco primeiros anos de trabalho, o acervo já contabilizava mais de 400 depoimentos subdivididos em eixos abrangentes: imigração para as colônias agrícolas (Philippson e Quatro Irmãos), Guerra Greco-Turca, Segunda Guerra Mundial e Guerra de Suez. Além disso, há entrevistas que tematizam a vivência Bom Fim, bairro que entre as décadas de 1920 e 1990 concentrou grande parte da população judaica de Porto Alegre. Ao longo de quatro décadas de atividades, o Instituto também desenvolveu projetos específicos focando nas vivências de judeus que viveram em cidades como Pelotas, Cachoeira do Sul, Uruguaiana, Erechim, Rio Grande e Passo Fundo. Ademais, foram realizados depoimentos temáticos com várias lideranças das principais entidades da comunitárias. O acervo do Instituto segue em constante renovação sendo sistematicamente consultado por pesquisadores de diversas áreas, tanto do Brasil como do exterior, configurando-se como um importante instrumento para a construção do conhecimento histórico.

O Acervo Funari e o estudo das ânforas na região da Brittonia romana (I-III d.C.) para compreensão dos padrões de consumo que fogem à romanização

Isabella Covre Araujo (UNIFESP)

A presente proposta de pesquisa, sobre o processo de feitura da tese doutoral de Pedro Paulo Abreu Funari, a crítica posterior de seus pressupostos e sua atualidade, surgiu por ocasião do contato com o acervo documental e bibliográfico do pesquisador, doado à Universidade Federal de São Paulo e custodiado no Centro de Memória e Pesquisa Histórica (CMPH) do Departamento de História da Unifesp, desde 2019. Esse acervo tem sido objeto de organização, limpeza, catalogação, visando sua disponibilização ao público consulente do CMPH. Minha participação ativa nesse processo, como monitora/pesquisadora do CMPH, possibilitou o acesso privilegiado à documentação do professor Funari, decorrendo desse acesso a proposição dessa pesquisa. Ainda não explorado, o acervo possibilita diferentes frentes de pesquisa. Essa proposição consiste em analisar os bastidores da tese doutoral do autor, defendida no ano de 1990. A tese compreende um estudo anforológico, com o objetivo de mapear a economia romana na região da Brittonia durante os séculos I - III d.C., por meio da sistematização de um catálogo de ânforas do tipo Dressel-20, que transportavam azeite de oliva no Mediterrâneo. Nessa proposta de pesquisa, pretende-se atrelar a documentação pessoal doada por Funari para o CMPH com a sua trajetória acadêmica, junto aos relatos

de memória do próprio pesquisador, visando a melhor compreensão das tipologias presentes no acúmulo documental, que permeia objetividades de sua vida acadêmica e subjetividades da sua jornada - aspectos que o levaram à defesa de sua pesquisa de doutorado. O caminho percorrido pelo historiador está documentado no acervo pessoal, já que é datado dos anos 1980 aos anos 2010. Com a documentação e o estudo de recepção na historiografia da tese doutoral de Pedro Abreu é possível delinear elementos do padrão de consumo e economia romana abordados pela historiografia que se alinham ou não à pesquisa do autor – seja em sua dimensão coeva à produção de sua tese, seja posteriormente. Compreendidas em uma chave crítica da ideia de romanização, a tese e a documentação que embasou sua elaboração, acessíveis no CMPH, permitirão, além do desenvolvimento das questões já delineadas, a elaboração de uma proposta pedagógica voltada para o Ensino Básico – embasada em estudos de arqueologia de contato. Os documentos disponíveis constituem um amplo repertório – que propiciará a escolha de material pedagógico sobre a temática. Portanto, a confluência entre Arquivologia, História, Educação e Arqueologia orientará o desenvolvimento teórico-metodológico desta proposta de pesquisa.

Dia 13 de Agosto de 2025 – 19h30min

ST3 – ACERVOS E ESTUDOS DE CASO II

O uso das lâminas de rocha polida pelos povos originários no paraná: estudo das peças salvaguardadas no LAEE-UEM

Mariana Beatriz de Moraes (UEM)
Lúcio Tadeu Mota (UEM)
Leilane Patricia Lima (UEM)

A pesquisa de mestrado denominada O uso das lâminas de rocha polida pelos povos originários no paraná: estudo das peças salvaguardadas no LAEE-UEM tem como objetivo principal analisar a coleção de lâminas líticas polidas salvaguardadas na reserva técnica do Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-História da Universidade Estadual de Maringá (LAEE-UEM). A investigação busca preencher uma lacuna nos estudos sobre esse tipo de artefato, especialmente em uma região do Paraná ainda pouco explorada arqueologicamente. A metodologia proposta inclui uma revisão bibliográfica sobre as lâminas de rocha polida em trabalhos de Arqueologia e Antropologia, tanto em produções nacionais quanto internacionais, além da elaboração de um inventário detalhado dos objetos. Esse inventário abrangerá a

identificação e caracterização morfológica das peças, a definição de sua tipologia, modos de fabricação, características físicas atuais e morfometria, buscando semelhanças e distinções em relação a artefatos já documentados. Como etapa complementar, será realizado o georreferenciamento das lâminas, com o objetivo de mapear sua distribuição espacial e correlacioná-las a contextos arqueológicos e ambientais específicos. A abordagem será interdisciplinar, articulando perspectivas históricas, arqueológicas e antropológicas, com ênfase etno-histórica, fundamental para compreender os processos de produção e os significados simbólicos e culturais associados aos artefatos. Além de contribuir para a construção de tipologias regionais e fornecer dados técnicos para análises comparativas com outras indústrias líticas do Brasil, este estudo ressalta a importância de produzir conhecimento científico a partir de acervos salvaguardados em instituições de guarda e pesquisa (IGPs). Tais acervos, muitas vezes subutilizados, representam uma fonte riquíssima para a compreensão das sociedades indígenas pré-coloniais e devem ser valorizados como patrimônio arqueológico e cultural. Dessa forma, a pesquisa reafirma o papel dos museus e instituições de guarda não apenas como espaços de preservação, mas também como centros ativos de produção de conhecimentos.

O Jornal do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers): suas possibilidades de análise histórica e preservação

Elias Maciel Pereira (UFRGS)
Ana Júlia Poersch Domingues (UFRGS)
Marcelo Vianna (IFRS)
Angela Pomatti (MUHM/RS)

A digitalização de acervos surge como uma estratégia essencial para a preservação e a disseminação do patrimônio histórico, não apenas facilitando o acesso remoto, mas também garantindo a segurança de informações valiosas, como a história de uma categoria de trabalhadores profundamente engajada na política e na organização da classe trabalhadora no Rio Grande do Sul. Foi pensando nestas questões que se desenvolveu o projeto “O Jornal do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul: suas possibilidades de análise histórica e preservação”; realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) em parceria com o Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM) e fomentado pelo CNPq e pela Fapergs. O objetivo desse projeto é a conservação de fontes históricas primárias – periódicos sindicais do Simers publicados entre 1977 e 2001 - através da sua digitalização, catalogação e disponibilização em meio digital, para fins de ensino e pesquisa, do

acervo do MUHM. A digitalização é realizada por um Scanner Planetário Fujitsu SV600 e a edição dos documentos é feita através do software ScanSnap, que gera um arquivo .PDF em alta resolução. Após a edição, os arquivos são compactados e compilados em um documento que será feito o upload no site oficial do MUHM. Dentre suas possibilidades de análise, constam a presença do movimento sindical na política brasileira ao longo do século XX, os avanços no meio acadêmico e prático da área da saúde e o desenvolvimento da profissão médica no estado do Rio Grande do Sul.

Vozes Invisibilizadas na Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense: Participações Femininas e Afrodescendentes nas Edições de 1972 a 1980

Carolina dos Santos Moraes (FACCAT)

Eduardo da Silva Weber (FACCAT)

Andrea Helena Petry Rahmeier (FACCAT)

A comunicação analisa o evento Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense, que teve onze edições oficiais ao longo das décadas de 1970 (1972, 1976 e 1978), 1980 (1980, 1982, 1983, 1984, setembro de 1986 e 1988) e 1990 (1990 e 1996). Realizado em anos não consecutivos, o festival teve sua primeira edição em 1972 e a última em 1996, concentrando mais da metade de suas edições durante a década de 1980. Além das edições oficiais, ocorreram ainda duas edições especiais (abril de 1986 e 2002), totalizando treze edições. O foco desta apresentação é abordar a participação de grupos normalmente excluídos ou invisibilizados, como mulheres e afrodescendentes, nas quatro primeiras edições do evento (1972, 1976, 1978 e 1980). A presença feminina está sendo analisada com base nas inscrições: foram elaboradas tabelas contendo dados das composições inscritas e classificadas, o que permite calcular o percentual de mulheres participantes. Também se considera a análise das profissões descritas nas fichas de inscrição. Quanto à participação afrodescendente, busca-se identificar os artistas inscritos. Nesse sentido, destaca-se a atuação de Giba Giba (Gilberto Amaro do Nascimento), artista afrodescendente cuja produção musical contribuiu para essa análise. Em suas participações, ele introduziu ritmos, letras e instrumentos que valorizavam a cultura e a história dos afrodescendentes escravizados — um contraste em um festival que tradicionalmente priorizava a cultura gaúcha de origem alemã. Este trabalho fundamenta-se nas concepções de História Cultural de Roger Chartier (1990) e nas reflexões sobre as relações entre Música e História propostas por Marcos Napolitano (2005), além dos estudos desenvolvidos pelas historiadoras Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto, entre outros pesquisadores. Toda a documentação utilizada

pertence ao Acervo de História Regional, vinculado ao Curso de História da FACCAT.

História, Mídia e Saúde: A digitalização do acervo audiovisual do Simers

Alice de Farias Barra (IFRS)
Marcelo Vianna (IFRS)
Angela Pomatti (MUHM/RS)

O Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM) possui um acervo histórico importante sobre saúde e medicina no estado, composto por diferentes tipos documentais, como livros, jornais e atas, assim como acervos considerados sensíveis, como registros audiovisuais em DVD e VHS. Esses materiais registram entrevistas e conteúdos jornalísticos ligados à área médica e à atuação do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers). O projeto “Digitalização de obras raras de Saúde preservação e disseminação digital dos acervos do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul”, desenvolvido pelo IFRS, busca contribuir para preservação desse acervo, garantindo seu acesso a longo prazo por meio da digitalização. Neste trabalho, é explorado a preservação e digitalização das mídias audiovisuais do Simers, que embora envolvam um recorte cronológico mais contemporâneo (anos 2000), apresentam maior risco de deterioração física, além de enfrentar a obsolescência tecnológica, tendo em vista leitores de dvd e videocassetes deixarem de ser utilizados na maioria dos dispositivos modernos. Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo a recuperação, digitalização e catalogação de vídeos e áudios contidos nessas mídias, estimando-se processar digitalmente 40 DVDs e 30 VHS do acervo do museu.. A metodologia envolve a extração dos vídeos por meio de um leitor de DVD externo ou videocassete, montagem dos vídeos com vinhetas de identificação, conversão para formatos acessíveis (.mp4, .mp3) e a catalogação, com análise dos conteúdos apresentados. Além disso, essa digitalização permite maior segurança contra perdas definitivas, já que os arquivos digitais podem ser preservados e replicados em diferentes ambientes virtuais. A relevância deste trabalho permitirá acessar registros audiovisuais históricos a partir dos programas televisivos realizados pelo Simers e a presença de médicos em diferentes espaços jornalísticos do Rio Grande do Sul, permitindo que pesquisadores, profissionais da área e público em geral possam acessar estes conteúdos. Ao recuperar conteúdos que correm risco de se perder, contribuimos para a memória científica, com impacto social e tecnológico. Sendo assim, o projeto contribui não apenas para a conservação técnica desses registros, mas também para o fortalecimento da memória da medicina no estado.

Preservação Digital de Obras Raras da Saúde: o jornal acadêmico “O Bisturi”

Eduarda Gomes da Silva (IFRS)

Marcelo Vianna (IFRS)

Angela Pomatti (MUHM/RS)

Acervos documentais representam fontes primordiais para a compreensão da história, pois eles oferecem registros de práticas, discursos e experiências que podem ser analisadas e reinterpretadas pelos pesquisadores. No entanto, esses acervos enfrentam a degradação física e desaparecimento ao longo do tempo, o que compromete seu valor enquanto patrimônio material e cultural. Nesse contexto, surgiu o projeto “Digitalização de obras raras de Saúde: preservação e disseminação digital dos acervos do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul”, que visa conservar e ampliar o acesso ao acervo documental do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM). A proposta do projeto envolve a digitalização de documentos raros e a elaboração de catálogos virtuais comentados, o que contribui para contextualizar e valorizar os conteúdos disponibilizados. Dentre os materiais digitalizados, destaca-se o jornal estudantil “O Bisturi”, publicação organizada pelos alunos da Faculdade de Medicina da UFRGS desde a década de 1930. Com base nesse periódico, foi realizada uma análise das edições publicadas entre os anos de 1975 e 1985, período marcado pelo início da reabertura política no Brasil e pela transição do regime militar para um governo democrático. Essa análise buscou identificar os temas que mobilizaram os estudantes de Medicina, um grupo historicamente ligado à elite intelectual, em um momento de explosão social e política. Ao todo, foram analisadas 15 edições do jornal, analisando seu conteúdo a partir dos temas presentes, identificando manchetes e assuntos recorrentes. Embora nem todas as matérias tratem diretamente sobre a política da época, muitos revelam críticas ao ambiente universitário, à formação acadêmica e à estrutura do curso, além de abordar temas políticos de forma sutil ou indireta. A investigação dessas fontes permite compreender melhor o perfil dos estudantes da época, suas inquietações e suas propostas para a formação médica. Essa pesquisa contribui para a compreensão da formação médica e da posição dos estudantes, revelando-se contribuições para a história da saúde e da educação no Brasil.

Patrimônio documental da comunidade judaica no RS: o processo de preservação e digitalização dos acervos particulares do Instituto Cultural Judaico Marc Chagall (POA-RS)

Erika Martins Becker (UFRGS)

Danielly Mirella Eberhardt Oliveira (Instituto Cultural Judaico Marc Chagall)

Fundado em 1985 como uma associação sem fins lucrativos, o Instituto Cultural Judaico Marc Chagall (ICJMC) tem como propósito salvaguardar e divulgar a memória e a cultura judaica para a sociedade. O Instituto, ao longo de décadas em atividade, reuniu uma variedade de acervos como o de história oral, iconográfico, periódicos, além de contar com uma biblioteca especializada em assuntos judaicos. Ademais, salvaguarda um abrangente acervo documental dividido em dois segmentos: particular e institucional. A presente comunicação tem por objetivo demonstrar, por meio de relato de experiência profissional, como vem sendo desenvolvido o processo de digitalização e catalogação dos acervos particulares do ICJMC. Os documentos tratados consistem em uma variedade de tipologias tais como passaportes, certidões de nascimento, diários, atestados de vacina, salvos condutos entre outros. O trabalho faz parte de um projeto amplo que visa democratizar o acesso à informação, viabilizando, por meio digital, o conteúdo do arquivo. O escaneamento é realizado com a máquina Kodak Capture Pro e, na sequência, a captura digital é inserida automaticamente no software Neutron em que cada documento é descrito de forma individual e detalhada. Para a descrição arquivística utiliza-se como base a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (Nobrade). Ao longo da realização desta atividade, observa-se uma ampla gama de registros dos imigrantes judeus, chegados ao Brasil ao longo do século 20, e suas trajetórias de vida. Salienta-se as múltiplas possibilidades de pesquisas que podem ser desenvolvidas a partir da disponibilização deste material.

História com Quadrinhos: Uma iniciativa do acervo Gibiteca da UFPel

Tarso dos Santos Ippolito (UFPel)

Maria Tereza Antunes de Oliveira (UFPel)

Beatriz Ferreira Melo (UFPel)

Lorenza Nachibar Lopes de Abreu (UFPel)

Pedro Ribero da Silva (UFPel)

A Gibiteca da UFPel é um projeto de extensão criado em dezembro de 2023, vinculado ao Núcleo de Documentação Histórica Prof.^a Beatriz

Loner (NDH/UFPel). Seu objetivo é preservar e disponibilizar um vasto acervo de histórias em quadrinhos para consulta, além de promover a integração do meio acadêmico com a comunidade. O projeto surgiu a partir da doação de aproximadamente 4000 quadrinhos ao acervo, composta por exemplares de variados formatos e editoras. Desde essa doação inicial, mais de 15 outros doadores entraram em contato com o projeto, fazendo com que, atualmente, o tamanho do acervo tenha chegado próximo aos 6000 exemplares. A proposta desta comunicação é apresentar o trabalho que vem sendo desenvolvido no acervo, como a sua organização e catalogação. A organização do material presente no acervo foi feita visando otimizar o processo de consulta dos exemplares. Cada item da coleção passa por um processo de catalogação, arranjo em ordem cronológica, por título e, em grandes quantidades, por editoras. O projeto busca sempre manter o fundo de origem, ou seja, cada doador tem sua antiga coleção salvaguardada separadamente de outros. Então, para assegurar tal requisito, foi estipulado códigos individuais, que indicam a sua origem, localização nas estantes e nas prateleiras, fazendo com que haja um controle de quais itens estão presentes no corpo do acervo. Além disso, há um trabalho de disseminação do acervo, além de trabalhos que envolvam quadrinhos no Instagram do projeto, no qual, por meio de postagens, é tratado sobre influências historiográficas nos enredos presentes nos quadrinhos, reafirmando a iniciativa de afirmar que a “História está em tudo”. Junto a esse trabalho, há o futuro intuito de publicar as listas catalogadas nas páginas do projeto, permitindo a busca pelas coleções no acervo. Há de se relatar os eventos das enchentes no ano de 2024, que, mesmo o prédio não sendo acometido pela catástrofe climática, todas as atividades do acervo foram interrompidas. Por cautela, parte dos exemplares foi levada para uma sala localizada no segundo andar do prédio.

ST4 - ACERVOS DE ARTE E PROBLEMATIZAÇÕES DAS IMAGENS

Entre a água e a arte: restauração da obra “sala de confissões” após a enchente que afetou o acervo do MARGS

Andreia Salvadori (UFPel)
Andréa Lacerda Bachettini (UFPel)

Este resumo apresenta a atuação dos docentes e discentes da Universidade Federal de Pelotas - UFPel na participação do Projeto SOS Acervos, voltado ao resgate do acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul - MARGS. Após a etapa de salvamento das obras, o MARGS em

parceria com a UFPel encaminhou 35 pinturas que estão sendo restauradas pelo Laboratório de Conservação e Restauração de Pintura - LACORPI. Entre as obras destacamos: “Sala de Confissões” do Artista Plástico Jorge Ferreira Brandão, importante pintor, cenógrafo e desenhista da arte maranhense no século XX. Após a participação do XI Salão de Artes Plásticas do Embu/SP em 1974, o próprio artista doou essa pintura ao MARGS, que passou a fazer parte do seu acervo. A grande enchente de 2024 constituiu um desastre natural de proporções históricas no Estado do Rio Grande do Sul, alcançando o andar térreo do edifício e afetando parte do acervo que, devido à rápida elevação do nível da água, não pôde ser completamente removido a tempo. O objetivo deste trabalho foi relatar os procedimentos técnicos desenvolvidos durante as intervenções de restauração e a apresentar a documentação científica realizada. A metodologia aplicada foi baseada na pesquisa bibliográfica e em atividades teórico-práticas que incluíram aplicações de técnicas específicas ao processo de restauração de pinturas de cavalete, foram realizadas análises e pesquisas para cada etapa do tratamento. O resultado deste trabalho só corrobora com a importância das parcerias estabelecidas entre a UFPel através do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais com os órgãos públicos na articulação, preocupação para a salvaguarda e a conservação e restauração do acervo patrimonializado.

O Acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul: história do trabalho, memória e fotografia

Aristeu Elisandro Machado Lopes (UFPel)

A presente proposta de comunicação tem por objetivo apresentar o acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul, salvaguardado no Núcleo de Documentação Histórica Prof.^a Beatriz Loner da Universidade Federal de Pelotas. O arquivo é composto por 627.000 fichas de qualificação profissional, o formulário que era preenchido à solicitação da carteira profissional de trabalho, criada em 1932. O novo documento foi instituído para todos os trabalhadores e trabalhadoras do Brasil e foi uma das primeiras iniciativas do governo provisório de Getúlio Vargas que visava estabelecer relações com o proletariado brasileiro. Desde a chegada do acervo ao NDH/UFPel, tem sido realizado um trabalho de higienização, catalogação e inserção das informações registradas nas fichas em um banco de dados, que permite cruzamentos e estabelecer pesquisas a partir de busca por palavras. Até o momento, 50.667 fichas referentes aos pedidos realizados entre os anos de 1933 e 1944 já foram inseridas no banco, sendo que o recorte temporal do acervo é 1933-1968. A pesquisa no banco possibilita encontrar informações sobre o local de trabalho, os

municípios nos quais as demandas foram realizadas, as profissões dos solicitantes e vínculo com sindicatos. Ainda, as fichas anotavam o nome do trabalhador e os dados antropométricos – cor da pele, dos olhos e dos cabelos e altura – e particulares – data, local e país de nascimento, estado civil, gênero, grau de instrução, nomes dos pais e quantidade de dependentes. No verso da ficha, era afixada uma fotografia 3x4 do rosto do trabalhador. Os registros, tanto textuais como fotográficos, permitem averiguar quem era o trabalhador solicitante de carteira profissional nos anos 1930 e 1940 a partir de uma análise individual, com nome e rosto, o que nem sempre é possível nos estudos sobre os mundos do trabalho. Dessa forma, a presente comunicação também analisa algumas fotografias de trabalhadores, as quais possibilitam estabelecer relações entre história do trabalho, memória e fotografia.

Entre o museu e o arquivo: percursos expositivos na história da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo (IA/UFRGS)

Eduardo Both Gazzana (UFRGS)

Vanessa Barrozo Teixeira Aquino (UFRGS)

O presente trabalho integra o projeto “Forma e Conteúdo: reflexões sobre as exposições museológicas”, sob coordenação da professora Vanessa Aquino (FABICO/UFRGS), e tem como um dos eixos de investigação o estudo da história das exposições e práticas curatoriais de arte, com base em acervo documental pertencente ao Arquivo Histórico do Instituto de Artes (IA/UFRGS) e Pinacoteca Barão de Santo Ângelo (PBSA/UFRGS). A investigação concentra-se no mapeamento de artistas e obras que compuseram diversas exposições realizadas pela instituição na primeira metade do século XX, delineando, assim, uma trajetória histórica não apenas das exposições em si, mas também da própria Pinacoteca enquanto espaço de preservação, difusão e reflexão artística. A pesquisa busca identificar quais obras expostas naquele período ainda permanecem no acervo da Pinacoteca atualmente, promovendo diálogos entre o passado e o presente da instituição. Este levantamento contribui significativamente para a compreensão dos critérios curatoriais da época, bem como das transformações pelas quais o acervo passou ao longo do tempo. Paralelamente, o estudo dedica-se à investigação sobre os artistas responsáveis pelas obras, com o intuito de compreender melhor o contexto sociocultural e artístico da época. Este aspecto da pesquisa visa lançar luz sobre a rede de produção, circulação e recepção da arte naquele período, ampliando o entendimento sobre o cenário artístico local e nacional. Por fim, ao abordar questões relacionadas à preservação e à valorização dos acervos institucionais, o trabalho contribui para o reconhecimento da relevância das coleções públicas

na construção da memória cultural de Porto Alegre e do RS. Dessa forma, esta pesquisa reafirma a importância da manutenção e estudo dos acervos arquivísticos e museológicos como fontes de pesquisa fundamentais para a compreensão crítica da história da arte e para o fortalecimento da preservação do patrimônio cultural vinculado à UFRGS.

Caminhos para a preservação do patrimônio artístico local: O caso do Jardim das Esculturas (São José, SC)

Lucas Santos (Conselho Municipal de Política Cultural de São José/SC)

A cidade de São José (SC) possui um espaço artístico, situado na Beira Mar, denominado Jardim das Esculturas. As esculturas foram produzidas no ano de 2016, durante o 1º Simpósio Internacional de Escultura em Pedra realizado na cidade. O espaço conta com nove esculturas: sendo sete obras de composição livre para o evento e duas em homenagem ao artista plástico Sílvio Pléticos (1924 – 2020), uma composição escultórica e um busto. Em maio de 2025, percebeu-se o desaparecimento do busto em homenagem ao artista. A partir dessa ausência, foram realizadas reflexões sobre a proteção ao patrimônio artístico da cidade de São José. Desse modo, serão apresentadas reflexões sobre a preservação do patrimônio artístico e a importância do papel do cidadão, assim como os encaminhamentos realizados para assegurar a salvaguarda do patrimônio cultural local.

Entre apagamentos e preservações: impactos da remoção de monumentos sobre o patrimônio histórico

Raphael Fernando Amaral (USP)

Ao longo do século XXI, a intensificação de protestos contra monumentos públicos associados à escravidão, ao colonialismo e a outras formas de opressão tem levantado uma pergunta central para a História contemporânea: é possível contestar um monumento que passou a ser considerado ofensivo sem ameaçar sua preservação enquanto patrimônio histórico? Este trabalho parte dessa tensão para refletir sobre os conflitos em torno da permanência, retirada e ressignificação de monumentos controversos, com base em uma abordagem comparada entre Brasil, Estados Unidos e Reino Unido. Tomando como ponto de partida o incêndio do monumento a Borba Gato em São Paulo, em 2021, a análise dialoga com os debates sobre patrimônios difíceis e busca analisar os significados das ações de

contestação. O trabalho examina casos emblemáticos, como a retirada da estátua de Edward Colston, em Bristol (RU), do general Robert E. Lee, em Charlottesville (EUA), e de Cristóvão Colombo, na Cidade do México (MEX). Esses casos exemplificam situações em que a contestação a um monumento foi seguida de debates e iniciativas relacionadas aos processos de preservação, de curadoria crítica ou remoção. A comunicação sugere que os monumentos podem ser interpretados como objetos de memória, mas que também podem servir instrumentos de silenciamento histórico. O reposicionamento dos monumentos (inclusive por meio de eventuais remoções) pode também gerar formas legítimas de preservação e educação patrimonial.

Performances artísticas culturais como recurso para a preservação de memórias coletivas: a vivência do filó italiano

Sandra Beatriz Rathke (IFRS)

Luísa Gertrudis Durán Rocca (UFRGS)

Nas regiões de colonização italiana, os valores culturais comuns no imaginário coletivo dos descendentes italianos baseiam-se, principalmente, na construção étnico-cultural do mito da italianidade. A nostalgia a esse passado imaginário das tradições do país de origem passa por uma adaptação e reinvenção das tradições para a preservação da identidade sociocultural dos ítalo-brasileiros. O filó se constitui em uma experiência que permite a sensação de uma rememoração e reinvenção das tradições coletivas. A prática do filó associa-se a encontros sociais que costumavam ocorrer entre famílias vizinhas e amigas, à noite, geralmente, aos sábados e domingos, marcados pela necessidade de socialização, produção artesanal e lazer. Atualmente, o filó reveste-se de novas formas de transmissão e socialização, passando de encontros familiares a encontros comunitários e turísticos. Nesse contexto, no município de Vila Flores, RS, na serra gaúcha, um grupo de pessoas de terceira idade reinterpreta as vivências do filó italiano por meio de uma performance artística para a transmissão do conhecimento, que incorpora uma convenção étnico-cultural para a preservação das memórias coletivas. Com duração de 3 horas, a performance do filó segue uma sequência de representações culturais vivenciadas pelos turistas, aos quais somos recebidos com muita alegria pelo grupo de atuação em seus trajes típicos. A fé, o trabalho, as histórias contadas, a polenta sendo servida enquanto a canção La Bella Polenta é entoada, sem faltar a canção Mérica Mérica que celebra a conquista da sonhada terra da cucagna, reforçam sentimentos identitários em uma performance de representação de memória social. O filó se constitui em uma

experiência que permite a rememoração e o pertencimento identitário, mas, também configura-se em patrimônio sensível, suscetível ao artificialismo cultural se o objetivo for direcionado apenas para fins turísticos.

Catalogando cores: a obra de Aldo Locatelli no Rio Grande do Sul

Luciana da Costa de Oliveira (IHGRGS)

O presente estudo tem por objetivo apresentar o trabalho inicial de levantamento da obra de Aldo Locatelli no Rio Grande do Sul, bem como a sua documentação. Artista que chegou ao Estado em 1948 para realizar as pinturas da Catedral São Francisco de Paula, em Pelotas, aqui fixou residência e desenvolveu numeroso e complexo trabalho artístico e docente. Mapear não apenas a obra do artista, mas, sobretudo, a documentação produzida por ele e pelos que o cercaram, possibilitam importantes problematizações acerca de suas produções. Estas se tornam mais potentes quando o viés temático recai sobre os murais e painéis acerca da história riograndense, uma vez que possibilitam compreender os diversos fios que Locatelli tramou na construção de suas narrativas visuais. O objetivo geral do projeto é possibilitar o diálogo entre obra, artista e fontes documentais. Com isso, se almeja destacar as especificidades compositivas e elaborativas dos murais e painéis realizados por Locatelli destacando que, para além do registro de determinados elementos nas obras, elas podem evidenciar questões maiores e possibilitar novas pesquisas. O trabalho que pra se apresenta encontra-se em fase inicial de levantamento documental. Só final, de pretendente a elaboração de um catálogo explicativo do material trabalho e analisado.

Dia 14 de Agosto de 2025 – 9h

STI – ARQUIVOS, ACERVOS E PESQUISAS II

Organização do acervo do Arquivo Geral da Secretaria de Administração e Recursos Humanos da Prefeitura Municipal de Pelotas

Euler Fabres Zanetti (UFPel)
Aristeu Elisandro Machado Lopes (UFPel)

Parte do edifício do Almojarifado Municipal da Prefeitura de Pelotas encontra-se interditado desde 2015 por determinação do Ministério Público do Trabalho do Estado do Rio Grande do Sul, em razão de uma denúncia sobre más condições nas estruturas do imóvel, fundado em 1925 pelo então Intendente Municipal Augusto Simões Lopes. Nesta edificação, localizada na Rua Benjamin Constant, nº 1541, centro de Pelotas, operou o Arquivo Geral da cidade por 90 anos e, a partir da interdição, o acervo já sofreu algumas mudanças de endereço. Atualmente, a documentação do Arquivo Geral está salvaguardada no segundo andar da Empresa de Terminal Rodoviário de Pelotas, com organização inapropriada, mais ainda por sua função administrativa. Neste imbróglio, com a intenção de prestar auxílio técnico-científico aos servidores da Prefeitura de Pelotas, em março de 2025 foi desenvolvido o Projeto de Extensão que recebe como nome o título deste resumo. O principal objetivo é salvar o acervo “deixado para trás”, que conta com cerca de 4.000 caixas-arquivo em sala anexa ao edifício e não interditada. Portanto, o propósito desta comunicação é apresentar os primeiros procedimentos realizados no acervo do Arquivo Geral, que já contou com a transferência de mais de 650 caixas-arquivo a serem higienizadas e, por conseguinte, organizadas.

Memorial da Associação Comercial de Pelotas e a importância de seus acervos para a comunidade pelotense

Leonardo Silva Amaral (UFPel)

A Associação Comercial de Pelotas, fundada em 1873, tinha como principal objetivo, articular e organizar as demandas dos comerciantes e proprietários dos mais diversos setores da sociedade pelotense. Tornou-se uma entidade com grande atuação, criando relações com diversas entidades da cidade, Estado e País. Esses processos levaram a formação de um grande número de documentos, como: fotografias, mapas, plantas, livros, entre outros. Esse vasto conjunto documental, levou a criação de um memorial para salvaguardar todo o acervo; de tal forma, preserva a história e as memórias de processos que são de grande relevância para a cidade de Pelotas, tendo em vista não ser apenas da classe produtora, mas dos mais diversos acontecimentos da zona sul do Estado. Compreendido brevemente o histórico da entidade, vemos a relevância em apresentar o Memorial em si, tendo em vista que o local deu os primeiros passos em 2007 com o levantamento documental do local, bem como a organização e reformas na sala onde ficaria o Memorial. A partir de 2010 em parceria com o Instituto de Memória e Patrimônio iniciou-se o trabalho de pesquisa e organização do acervo, que teve seu lançamento em 2014 com abertura ao público. O acervo conta com cerca e 4.000 mil itens inventariados, desde

fotografias até móveis exclusivos que pertenciam ao Palácio do Comércio, construído em 1942, onde está instalado o Memorial, além do conjunto documental, o local busca estabelecer contato direto com a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) a partir de projetos de patrimônio e atuação prática de alunos dos cursos de História e Restauro, além de se colocar como um espaço de pesquisa ao público e para visitas individuais ou em grupos, como escolas.

“Archivo a puertas abiertas”

Mariana Ponisio (Universidad Nacional de Rosario)
Romina Garcilazo (Universidad Nacional de Rosario)

Este trabajo expone los principales ejes que guiaron la elaboración de un proyecto de extensión territorial que articula a la Universidad Nacional de Rosario (UNR) con la Biblioteca General San Martín, dependiente de la Municipalidad de Rosario, Argentina. En dicha Biblioteca funciona el Centro de Información, Archivo y Digesto Municipal, encargado de resguardar una vasta colección de documentos producidos por el municipio rosarino a lo largo de su historia. El objetivo general del proyecto es facilitar el acceso público, académico y educativo a los fondos documentales históricos alojados allí, cuya consulta, actualmente, presenta limitaciones. Esta situación restringe el aprovechamiento de un valioso patrimonio documental, especialmente por parte de la ciudadanía rosarina, así como de investigadores, docentes y estudiantes interesados en temáticas específicas. La falta de mecanismos adecuados de difusión y accesibilidad impide un mayor acercamiento entre la población y los acervos documentales de la ciudad, lo que obstaculiza el ejercicio del derecho al acceso a la información, el fortalecimiento de la identidad local y la construcción de conocimiento. El proyecto nació del trabajo conjunto entre investigadores, docentes y estudiantes de la UNR, y el personal de la Biblioteca, en el marco de vínculos previos impulsados por intereses relacionados con la investigación social. La colaboración fue dando lugar a un valioso diálogo de saberes, donde las ciencias sociales —y especialmente la historia— se entrelazan con los saberes técnicos de quienes tienen a su cargo la conservación y el resguardo de los documentos. De este modo, la técnica archivística y la investigación social se nutren mutuamente, abriendo nuevas posibilidades para la docencia y la formación académica. La principal tarea es elaborar fichas temáticas y actualizar las existentes, con el objetivo de orientar la búsqueda documental mediante la vinculación de documentos de archivo y bibliografía contextual. Estas herramientas estarán disponibles en formato digital y en línea, promoviendo un acceso más amplio y democrático. La iniciativa busca fomentar el uso pedagógico,

cultural y científico del archivo municipal, revalorizando su patrimonio documental, preservando la memoria local y contribuyendo al fortalecimiento de la identidad ciudadana desde una perspectiva académica y territorial.

As potencialidades do Repositório Genealógico para a ampliação da qualidade dos dados em História Social

Rachel dos Santos Marques (IFSul)
Letícia Vieira Braga da Rosa (Feevale)

O cruzamento nominativo é um dos principais métodos utilizados por historiadores e historiadoras, em especial no campo da História Social. Sua aplicação, entretanto, não se dá sem desafios, sendo muito mais dificultada quanto maior for a quantidade de dados a serem organizados. O Repositório Genealógico, baseado no método de Reconstituição de Paróquias de Maria Norberta Amorim e sediado na Casa de Sarmento/Universidade do Minho, é uma plataforma digital que amplia as possibilidades analíticas, ao organizar de modo sistemático dados de diversos acervos. Este trabalho tem por objetivo apresentar as potencialidades do Repositório Genealógico para o cruzamento nominativo de dados de diferentes corpus documentais. A ferramenta permite um ganho qualitativo nas informações, o que se torna mais relevante quando se consideram as dificuldades existentes para o estudo de indivíduos e famílias negras e indígenas. Ao identificar informações provenientes de múltiplas fontes que se referem ao mesmo indivíduo ou à uma mesma família, é possível preencher lacunas existentes em cada registro tomado de forma isolada. O cruzamento nominativo via Repositório Genealógico amplia o volume e a qualidade das informações, não somente para o estudo de indivíduos ou famílias, mas também, potencialmente, para uma comunidade inteira, com um ganho qualitativo em larga escala.

O processo de construção de um corpus documental a partir do acervo digital do jornal "O Globo" (1945-1999): desafios e considerações

Cássio Michel dos Santos Camargo (SEDUC/RS)

Este trabalho visa expor o processo de construção do corpus documental da tese "Pensar o discurso memorial do Holocausto no jornal "O Globo" (Brasil, 1944-1999)" (Camargo, 2023), utilizando o acervo digital do jornal "O Globo". Esta pesquisa está inserida nos campos da

História da Educação e História do Presente. Seguindo a proposta de Certeau (1982), a pesquisa compreendeu que a história é construída a partir de "resíduos, de papéis" mesmo que digitalizados. Neste contexto, esses "resíduos" são os documentos digitais, informações codificadas que exigem máquinas para seu acesso (Almeida, 2011). O jornal "O Globo" foi escolhido por ser um objeto de estudo em que haviam conflitos e competições entre representações, memórias e discursos concorrentes. Com esse objetivo, construímos uma "coleção compulsiva" (Pomina, 1984), entendendo que a pesquisa histórica se interliga ao ato de colecionar é apenas o início do processo de pesquisa histórica. A metodologia da pesquisa se desenvolveu por meio de fases de fabricação de documentos: levantamento, catalogação, identificação, interpretação e produção da narrativa histórica a partir do acervo digital de "O Globo". Nesse processo, adotamos o Paradigma Indiciário de Ginzburg (1990), buscando "sinais e indícios" para decifrar conexões e tramas que se tornam notáveis na produção de documentos em uma pesquisa histórica. Sobre o trabalho do historiador, Chartier (2009) reforça que a escrita histórica, mesmo com sua dimensão retórica, é um conhecimento verdadeiro, construído com "provas e controles". Dessa forma, o historiador constrói uma "possibilidade de passado" por meio da operação historiográfica (Certeau, 2002). Assim, este estudo enfatiza a exposição dos processos de produção de um corpus documental a partir da operação historiográfica, especialmente quando o local de guarda são os acervos digitais, que sofrem com a volatilidade da sua forma de acesso.

Vieses de confirmação, arquivo e analítica das fontes: em torno de um problema ético/epistemológico

Aruanã Antonio dos Passos (UFTPR)
Alexandro Neundorf (UFPA)

Este trabalho tem por objetivo, em um primeiro momento, apresentar um panorama dos principais problemas relacionados tanto à análise historiadora das fontes, quanto à própria síntese historiográfica; em um segundo momento, pretende-se discussão específica envolvendo vieses que podem interferir sobremaneira na prática do ofício, quais sejam, o chamado viés da confirmação (confirmation bias), o viés retrospectivo (hindsight bias) e o viés da publicação (publication bias). São vários os problemas analíticos a que o historiador precisa se confrontar em cada empreendimento de pesquisa que realiza (e em cada uma de suas etapas). Desde o mais fundamental e recorrente erro anacrônico, até os indevidos – e igualmente recorrentes – problemas de superinterpretação, de memória e de auto ilusão de isenção e neutralidade, temos atualmente novas e distintas dificuldades que

podem comprometer significativamente um trabalho de pesquisa, desde o arquivo até a concepção da apresentação de resultados. Ou seja, tanto na análise e na escrita da história, como nos momentos anteriores à própria elaboração de um projeto e posteriores à publicação dos trabalhos.

ST5 – MEMÓRIA E PATRIMÔNIO

Patrimônio hospitalar da lepra no Rio Grande do Sul: desafios da patrimonialização e qualificação dos espaços

Everton Reis Quevedo (UFPel)

Juliane Conceição Primon Serres (UFPel)

Os Hospitais Colônias, braço do sistema público de saúde brasileiro durante boa parte do século XX, são referências históricas no tratamento da lepra. Contudo, a memória e o patrimônio hospitalar destas instituições permanecem pouco reconhecidos e valorizados, refletindo o apagamento da história do adoecimento e das práticas sociais, culturais e econômicas de cura e saúde ligadas a doença e, principalmente, às pessoas que tiveram suas vidas atravessadas por este mal milenar. Desta forma, esta proposta visa comunicar as ideias iniciais de um projeto que pretende discutir como a ausência da patrimonialização do Hospital Colônia Itapuã (inaugurado no Rio Grande do Sul em 1940) e, por consequência seu esquecimento, impacta a ativação patrimonial daquele território em relação a suas potencialidades como elemento significativo da memória social e, por conseguinte, de referência histórica e patrimonial. Este esquecimento prejudica a compreensão da sociedade sobre a importância do patrimônio cultural da saúde para o entendimento de dinâmicas atuais e, por consequência, espaços físicos que guardam essa memória são descaracterizados, perdendo as comunidades referências e também equipamentos que podem tornar-se vetores culturais destes e de outros tantos debates. O projeto objetiva investigar como a ausência da patrimonialização do Hospital Colônia Itapuã e, por consequência seu esquecimento, impacta a ativação patrimonial daquele território em relação a suas potencialidades como elemento significativo da memória social e, por conseguinte, de referência identitária, bem como, analisar a percepção da sociedade gaúcha sobre o patrimônio hospitalar, e propor estratégias para sua preservação e valorização. Para a pesquisa optamos pela metodologia qualitativa juntamente com a quantitativa. A proposta inclui pesquisas bibliográficas, entrevistas com colaboradores e ex-colaboradores da instituição, observações e estudo de caso, o que pode nos permitir conhecer e explorar as propostas atuais e futuras para o Hospital

Colônia Itapuã. Outra perspectiva metodológica diz respeito a elaboração de um inventário, que é um instrumento tradicional do campo da preservação do patrimônio. Esse instrumento permite agrupar e sistematizar um conjunto de informações relevantes sobre bens culturais, móveis ou imóveis, fornecendo informações confiáveis a seu respeito.

A preservação e conservação do Theatro Sete de Abril, em Pelotas/RS, por meio dos programas de revitalização do patrimônio histórico e cultural, o Programa Monumenta e Programa de Aceleração do Crescimento das Cidades Históricas (PAC-CH)

Maria Raiane dos Santos (UFPel)
Fabíola Peres de Souza (UFPel)
Pamela Pereira de Pereira (UFPel)

Este trabalho abordará, a partir da análise documental, o histórico de políticas públicas, a saber, o Programa Monumenta e o Programa de Aceleração do Crescimento das Cidades Históricas (PAC-CH) - direcionadas à conservação e restauração do Theatro Sete de Abril, em Pelotas/RS, inaugurado em 1834. Essas políticas foram estabelecidas com o intuito de promover a conservação, restauração e revitalização de determinados centros históricos e bens culturais tombados. O Monumenta, criado em 1999, buscou atuar na recuperação de centros históricos urbanos, com foco na valorização da cultura e na melhoria da qualidade de vida dos seus moradores. Já o PAC-CH, lançado em 2009, investiu na preservação do patrimônio, alinhado com melhorias na infraestrutura urbana, habitação e preservação do patrimônio em áreas históricas (Duarte Júnior, 2010; Fridman; Araújo; Daibert, 2019; Gomes, 2016). O Theatro Sete de Abril – monumento tombado pelo IPHAN como Patrimônio Cultural Brasileiro na década de 1970, construído na primeira metade do séc. XIX – tornou-se símbolo de um período de opulência econômica sustentada pela mão de obra escravizada na indústria de saladeril (IPHAN / Programa Monumenta, 2007). Atualmente, o teatro configura-se como uma presença “ausente” na vida cultural da cidade, despertando na população sentimentos de angústia e frustração, já que se passaram quinze anos desde o início de seu processo de restauração e o local ainda permanece fechado ao público. Essa ausência mobiliza a memória coletiva dos pelotenses, na medida em que, segundo Candau (2012), a memória social é vivida, sofrida, partilhada e construída nas relações sociais, o que revela como o espaço físico do teatro continua a exercer influência simbólica e afetiva, mesmo em sua inatividade. Incluído em ambos os programas – no Monumenta, em 2004 e no PAC-CH, em 2019 – o local contou com ações de requalificação e restauração do espaço por meio de licitações

para o início das obras e a execução das atividades pelas políticas públicas (Pretto Neto; Serres, 2019). A partir disso, pretendemos compreender como se deu esse processo e os fatores que dificultam a abertura desse local até o presente momento.

A Memória, a História e The Last of Us

Marina Luz de Carvalho (Unicamp)

Esta comunicação visa demonstrar ilustrações de narrativas históricas, patrimônio, memória e esquecimento no universo ficcional da franquia *The Last of Us*. A partir de paratextos, da ambientação e do próprio enredo, busca-se apontar representações do passado que nos levam a refletir sobre memória coletiva, patrimônios ausentes e história contemporânea através de uma narrativa pós-apocalíptica. Analisa-se também como os jogos constroem uma narrativa que força o jogador a pensar sobre o tempo e sua própria existência, levantando questões sobre um presente em escombros e um passado que nem todos tiveram contato. As operações de memória ocorrem tanto no nível pessoal (personagem e jogador) quanto no coletivo, com o colapso da sociedade e o surgimento de grupos de sobreviventes com distintas visões de mundo. A análise se apoia nos estudos da memória, game studies (em especial no eixo histórico e de narrativa ambiental) e archaeogaming. O design dos ambientes — ruínas, destroços e vegetação — é visto como um "patrimônio ausente" do apocalipse, que, junto aos artefatos encontrados, complementa a trama e aprofunda a imersão. Isso permite ao jogador atuar como um historiador, reconstruindo as narrativas desse universo. *The Last of Us* serve como base para refletir sobre formas menos tradicionais de se relacionar com o passado, destacando o potencial dos videogames como meio para repensar a narrativa histórica. A combinação de narrativa ambiental, paratextos e um enredo denso coloca o jogador na pele de um sobrevivente, convidando-o a refletir sobre as lacunas na reconstrução do passado, de forma análoga ao trabalho do historiador. A franquia também fomenta o debate sobre o que é lembrado ou esquecido e o papel do ambiente e dos grupos sociais nesse processo, evidenciado pelas disputas narrativas entre facções. Nesse sentido, a franquia se constitui como uma fonte promissora a fim de contribuir para reimaginar os modos de construir narrativas historiográficas.

Ainda está aqui: A arte da memória de sul para norte

Kamila Borges Aragão Pessoa (Universidade de Lisboa)

O filme ‘Ainda Estou Aqui’ aplica a melancolia, sobriedade e placidez para dissecar as feridas da ditadura brasileira, (re)construindo, através da trajetória da personagem Eunice Paiva, as várias facetas da violência estatal. Ancorado na virada estética das relações internacionais, este estudo utiliza o filme de Walter Salles como instrumento metodológico, explorando a dialogicidade entre a diplomacia cultural e os estudos para a paz. A análise busca compreender o potencial de narrativas cinematográficas locais como ferramenta pedagógica, uma espécie de dispositivo micropolítico de resistência, capaz de pluralizar histórias, denunciar violências e (re)formular contranarrativas (para)textuais. O trabalho estrutura-se sobre três questões centrais: 1) como o cinema nacional pode atuar como uma ferramenta de promoção de um debate político crítico, promotor de debates sobre justiça e memória; 2) de que forma narrativas humanizadas podem contribuir para a (re)significação do passado e (re)construção de uma memória histórica coletiva; e 3) como o audiovisual pode funcionar como uma ferramenta de projeção internacional, inserindo realidades vivenciadas no sul em debates globais sobre reconciliação histórica. O trabalho advoga que a arte é capaz de desafiar narrativas oficiais e tensionar discursos autoritários, especialmente quando as suas lentes de aumento deslocam-se para uma experiência subjetiva e estética da audiência, tornando-se o filme um catalisador de sensibilização política, que traz o local para refletir o global. Em um cenário de recrudescimento da extrema-direita, que flerta com réplicas de modelos autoritários, e de distorções deliberadas da memória ahistórica, ‘Ainda Estou Aqui’ reitera a importância de políticas de memória e mecanismos de justiça transicional, como o da Comissão da Verdade, ressaltando a importância do cinema nacional na disputa por constructos de imaginários políticos reverberados e incontestados pelo norte.

Ditadura e repressão nas universidades gaúchas: considerações a partir das comissões da Verdade da UFRGS e UFPel

Bruno de Azambuja Silveira (UFRGS)

A presente comunicação relata a experiência acerca da construção do Catálogo Comissões Universitárias da Verdade, organizado na disciplina Tópicos em Extensão I do curso de História/UFRGS, durante o primeiro semestre de 2025, conduzido pela professora Carla Rodeghero. Meu envolvimento se deu de duas formas: primeiramente acompanhando as atividades gerais da turma (revisão bibliográfica e

pesquisa em sites e relatórios finais) e depois, a confecção coletiva do catálogo. Houve a distribuição das comissões entre os estudantes, de forma que cada pessoa ou dupla redigiu um verbete a respeito de uma comissão específica. Coube a mim pesquisar e escrever os verbetes das comissões da UFRGS e UFPel. Deste exercício despontou o interesse no tema, que é o foco desta apresentação. Ambas as comissões estão em funcionamento, logo com informações para serem descobertas e produzidas. Assim, ao pesquisarmos verificamos elementos passíveis de comparações, semelhanças e diferenças relativas ao contexto da criação, formação e objetivos das duas. A UFPel encontra-se num estágio mais avançado por ter realizado em 2023 a “Comissão para implementar medidas de memória, verdade e justiça na Universidade Federal de Pelotas” que teve duração de 120 dias. Ela conseguiu encaminhar a cassação de títulos de honoris causa de Emílio Médici e Jarbas Passarinho e preparou condições à vigente Comissão Universitária da Verdade. A UFRGS, diferentemente da UFPel, sofreu ataques desde o golpe de 1964 sendo atingida fortemente nas duas “ondas” de expurgos de professores (1964 e 1969), tendo entre as maiores listas de professores demitidos do país, 31 conforme relatório final da CNV. A Comissão da Memória e da Verdade Enrique Serra Padrós foi criada no final de 2024 e os dados disponíveis, até o momento, são aqueles publicados no site da instituição e na imprensa. Assim, para as duas comissões em exame, as considerações ainda são iniciais e indicam a possibilidade de futura pesquisa e aprofundamento.

As ações do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul e a preservação da memória da saúde

Angela Beatriz Pomatti (MUHM/RS)

Gláucia Giovana Lixinski de Lima Kulzer (MUHM/RS)

Este trabalho busca apresentar os acervos e ações realizadas pelo Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM), focando principalmente nas questões relacionadas à conservação preventiva, a exposição e a comunicação destes documentos e objetos em cada mostra expográfica. As atividades incluem processos que possibilitam a preservação da história e da memória da medicina e da saúde do Rio Grande do Sul, assim como a história de seus atores – profissionais da saúde, agentes políticos e a sociedade. É importante salientar que os locais de saúde nem sempre foram vistos como espaços propícios para a memória, principalmente por serem locais estigmatizantes. Assim, discutiremos ainda o caminho de transformação e ressignificação destes locais, para compreender o papel do MUHM, da sua construção como espaço de memória e, posteriormente, as ações do museu, que fazem com que os acervos relacionados à temática sejam preservados.

Combinando essas atividades com as ações educativas, buscamos sensibilizar o público sobre a importância desse patrimônio salvaguardado, com o objetivo de democratizar o acesso ao conhecimento e melhor entendimento sobre a história da saúde.

ST6 – PATRIMÔNIO EM RISCO: AÇÕES DE PRESERVAÇÃO E SALVAMENTO

Acervo em perigo: ações de salvamento após a enchente

Alice Jungblut Braun (UFRGS)

Daniela Schmitt (Movimento Curadoria e Projetos Culturais)

Eduarda Farias da Silva

(Movimento Curadoria e Projetos Culturais)

A presente comunicação se propõe a relatar a ação de resgate dos acervos municipais de Igrejinha/RS, atingidos pela enchente de 2024. Na manhã do dia 2 de maio as águas do Rio Paranhana tomaram a cidade. Estima-se que mais de 80% da cidade foi afetada. Os primeiros locais atingidos foram aqueles próximos as margens do rio e dos arroios que nele desaguam. O Parque de Eventos Almiro Grings foi significativamente afetado. No Parque, três das casas da Vila Germânica abrigavam o acervo histórico, tanto da biblioteca e museu quanto do arquivo do município. A casa que abrigava o arquivo perdeu a parede leste, que foi arrancada com a correnteza do Rio e, conseqüentemente, todos os documentos e mobiliário foram levados pela água. Nas casas onde estava guardado o acervo do museu, as portas também foram arrancadas pela água e muitos objetos foram levados pelo Rio. Com este cenário, no dia 8 de maio, tomamos a frente da recuperação do acervo que resistiu. Encontramos objetos, documentos e inclusive o Livro Tombo do Museu ao longo das margens do Rio, em casas vizinhas, enterrados em lama. Fizemos a higienização de discos, de fotografias e de objetos em madeira, cerâmica e metal e realizamos o congelamento de documentos para o restauro posterior. Com este relato pretendemos discutir a recuperação e o tratamento dos acervos do município.

Recuperação do Arquivo Histórico da Mineração do Museu Estadual do Carvão (RS)

Keyla Souto (Museu Estadual do Carvão)
Liana Ribeiro (Museu Estadual do Carvão)

O objetivo deste trabalho é apresentar o processo de salvamento e recuperação do Arquivo Histórico da Mineração, sob salvaguarda do Museu Estadual do Carvão. O acervo em papel foi duramente atingido pela enchente de maio de 2024, tendo mais da metade do total de suas caixas arquivo inundadas. Inicialmente, serão explanadas as primeiras ações de salvamento no espaço do Museu, com posterior congelamento da parte do Arquivo atingido e elaboração de projeto para o início da secagem, desinfecção e posterior restauração da documentação. Atualmente está sendo desenvolvido o processo de restauração dos documentos, bem como sua reorganização arquivística e digitalização, compreendendo esta última como mais uma ferramenta de preservação e difusão do acervo a diferentes públicos. Através de reflexões a respeito do planejamento e execução das ações em torno da recuperação deste arquivo, abordaremos as ações desenvolvidas de forma crítica e propositiva, de modo a contribuir com acúmulos a respeito da preservação e salvamento de acervos em um contexto de crise climática, onde os desastres têm sido cada vez mais frequentes. Nosso propósito também é dialogar a respeito da importância do acervo que constitui o Arquivo Histórico da Mineração, procurando sensibilizar para as potencialidades de pesquisas acadêmicas e de projetos pedagógicos.

As escolas e as enchentes: arquivo e memória de uma tragédia climática

Natália Hoppe Schultz (Univates)
Angélica Vier Munhoz (Univates)
Lucas George Wendt (Univates)
Rafael Padilha Ferreira (Univates)

O projeto As escolas e as Enchentes, desdobramento do Projeto Brocantes¹ desenvolvido pelo grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM CNPq/Univates) busca produzir um arquivo, em forma de um repositório digital público, com as imagens de escolas afetadas pelas cheias, considerada a maior tragédia climática do Rio Grande do Sul. A noção de arquivo de Michel Foucault (2008) constituiu a base teórico-metodológica da pesquisa, por meio da qual se busca estar atento aos acontecimentos, pois entre o arquivo e o fato não há uma verdade absoluta, mas lacunas que mostram a impossibilidade de

se reconstruir o passado. Nesse sentido, produzir um arquivo de imagens das cheias nas escolas é uma forma de registrar o acontecimento a fim de que ele não seja esquecido, mas também de compreender que as imagens não dizem tudo, tal como afirma Didi-Huberman (2020), uma vez que o que é possível ver são vestígios, fragmentos, mediante recortes, montagens e remontagens de fontes documentais. Os procedimentos arquivísticos desta pesquisa iniciam pela chamada pública de coleta de imagens de instituições escolares afetadas pelas águas, durante e após a enchente. Diante disso, foram recebidos registros que mostram não apenas escolas inundadas, mas também aquelas que serviram de abrigo ou de centro de apoio. O repositório atualmente arquivava 140 imagens oriundas de 30 municípios do Rio Grande do Sul. Após o processo de recolha e arquivamento, as imagens foram organizadas em quatro categorias: (1) as escolas e a água, com imagens de escolas tomadas pela inundação; (2) as escolas e o abrigo, registros da mobiliza o social em que as escolas tornaram-se espaços de acolhimento; (3) as escolas e a lama, com imagens do que se encontrou logo após a baixa das águas e (4) as escolas e o recomeço com imagens das escolas durante os esforços de retoma com apoio dos voluntário. O arquivo encontra-se em elabora o e ainda aberto a novas doa es. Por meio desta pesquisa, busca-se dar a ver os efeitos que as cheias provocaram em escolas, assim como os seus processos de perda, reconstru o e memória.

Recuperando o acervo arquivístico do IFRS Campus Porto Alegre: a es e metodologias aplicadas no processo

Nathali  Flores Martins (IFRS)
Bruna Dias Veras (IFRS)
Nalbert Ferreira Viana (IFRS)
Flávia Helena Conrado Rossato (IFRS)

O mês de maio de 2024 ficou marcado pelo evento climático das enchentes que assolou o estado do Rio Grande do Sul. Foram atingidas residências, comércios e institui es públicas, bem como o Instituto Federal de Educa o, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) Campus Porto Alegre. As  guas afetaram diversos setores do Campus, incluindo, o arquivo da institui o. Constituido por mais de 1200 caixas-arquivos, 500 delas foram atingidas diretamente e as demais atingidas de forma indireta. O acervo resguarda a memória da comunidade escolar, a história do surgimento da educa o técnica e profissional no estado, e assegura aos alunos, ex-alunos e servidores o direito de preserva o dos seus registros documentais. Após o resgate da documenta o do local sinistrado iniciou-se imediatamente o trabalho de recupera o. Por meio de projetos de extensão foi possível a

contratação de bolsistas, que atuam nas atividades de recuperação e difusão do trabalho. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo detalhar as metodologias aplicadas no processo de recuperação de documentos. Segundo Rossato (2025), esse processo é constituído por técnicas que visam a desinfecção, secagem e higienização da documentação atingida pela enchente, podendo ser sistematizado em oito etapas: 1.Retirada de invólucros; 2.Desinfecção; 3.Interfolhamento; 4.Secagem; 5.Desblocamento; 6.Retirada de microorganismos; 7.Higienização mecânica; 8.Acondicionamento. Para auxiliar no desenvolvimento dessas atividades contamos com um laboratório e duas salas-depósito que armazenam a documentação que ainda não foi tratada. Ao longo das atividades surgiram desafios que levaram o grupo a realizar adaptações e buscar por soluções criativas, como a criação de equipamentos de maneira artesanal. É importante frisar que o Arquivo Nacional vem monitorando e assessorando o trabalho com visitas técnicas periódicas e encontros virtuais. Embasado nessas orientações a equipe conseguiu recuperar 5% do total atingido e as expectativas são otimistas diante dos obstáculos enfrentados. Através das atividades realizadas, esperamos contribuir para a preservação do patrimônio arquivístico do IFRS Campus Porto Alegre, visto que compõe o conjunto de bens culturais que exprime as identidades coletivas, testemunhando os fatos, preservando a história e a memória da instituição.

Desastre de Mariana 2015/2015: construção de uma metodologia de trabalho para a identificação de danos ao patrimônio material em situação de desastre

Rodrigo da Silva (USP)

Em 05 de novembro de 2015 o Brasil viu ocorrer o maior desastre ambiental de sua história e um dos maiores do planeta. Em 2017 assumimos, a serviço do Ministério Público Federal, o trabalho de identificação dos bens culturais materiais na área do desastre, dimensionamento dos danos sofridos em decorrência do mesmo, previsão da reversibilidade dos danos, valoração dos danos e contabilização da indenização a ser paga à sociedade brasileira pelos danos. Tais questões, quando cotejadas com a realidade, se mostraram muito mais complexas e distantes do que os manuais, de modo geral e produzidos para outros contextos, indicam. Isso gerou a necessidade da criação de um conjunto metodológico próprio para dar conta das perguntas feitas pelo Estado Brasileiro representado pelo MPF.

Depois que a água baixou: processo de recuperação do acervo documental da SBC Bambas da Orgia

Vivienne Stephanou (UFRGS)

Débora Castilhos (UFRGS)

Stheve Balbinotti (UFRGS)

Eduardo Both (UFRGS)

Vanessa Aquino (UFRGS)

O presente trabalho objetiva apresentar o estágio no qual se encontra o processo de recuperação do acervo documental da Sociedade Beneficente Cultural Bambas da Orgia, escola de samba mais antiga em atividade na cidade de Porto Alegre, RS. O trabalho que vem sendo desenvolvido visa colaborar com a recuperação dos documentos da instituição, atingidos pela enchente de maio de 2024, por meio da aplicação de saberes e procedimentos interdisciplinares adequados à tipologia defrontada. As atividades estão vinculadas a uma ação de extensão coordenada pelo Grupo Sépia UFRGS e é realizada por docentes, pesquisadores, bolsistas discentes e voluntários provenientes de diversas áreas do conhecimento. Logo, pretende-se evidenciar a importância da documentação institucional constituída, que representa um objeto-testemunho que abarca as histórias e memórias do Carnaval, presentes nessas materialidades. Nesse sentido, compreende-se os documentos como portadores de referência para a identidade cultural da comunidade bambista. Desse modo, sua recuperação compreende uma forma de viabilizar o acesso público aos registros em suporte de papel. O acervo reúne tipos documentais variados, a saber: fichas de sócios, fichas de cadastros de sócios, Livros Ata e outros manuscritos. Os processos empregados no tratamento técnico consistem em, primeiramente, definir estratégias e estabelecer critérios de análise apoiados em referencial teórico metodológico do campo da Ciência da Informação e do Patrimônio. Na fase seguinte, com o intuito de organizar e sistematizar os dados informados coletados da documentação, foi elaborada uma planilha eletrônica de acordo com a categorização dos campos a serem inseridos, assim como foram aplicadas as medidas adequadas de tratamento técnico relacionadas à Conservação Preventiva. Sendo assim, por meio dos registros da documentação que celebram as manifestações culturais e sociais da instituição é acentuada a visibilidade dada às ações de recuperação. Portanto, no momento atual, a atuação do Sépia UFRGS contribui para a consolidação da valorização da potência do Carnaval, por meio das ações de recuperação com vistas à salvaguarda das fontes documentais que podem ser compreendidas como patrimônio, símbolo da identidade cultural e da trajetória coletiva.

Objetos submersos e memórias difíceis

Juliane Conceição Primon Serres (UFPel)

Daniele Borges Bezerra (UFPel)

Leonardo Monteiro Alves (UFRGS)

Lucas Machado (UFPel)

Ruan Scotto Amorin (UFPel)

A proposta dessa comunicação é apresentar o processo de construção da ciber-exposição “Objetos Submersos” realizada pelo Museu das Coisas Banais (MCB), que reúne depoimentos e objetos afetivos digitalizados de pessoas atingidas pelas enchentes no Rio Grande do Sul em 2024. Além das perdas humanas e não-humanas, as enchentes levaram embora muitos objetos de afeto. A proposta procura preservar memórias marcadas pela perda, solidariedade e reconstrução, oferecendo um espaço de escuta e cuidado. Em formato digital-online, a exposição intenciona ampliar o acesso ao conteúdo, fortalecendo o compromisso com a memória coletiva, a acessibilidade e a justiça climática. A metodologia envolve escuta ativa, captação de narrativas em vídeo e registro fotográfico de objetos indicados pelos próprios participantes. A ciber-exposição será disponibilizada no site do Museu, juntamente com uma galeria dos objetos fotografados, suas narrativas, cronologia afetiva e mapas de afeto interativos, referentes às áreas habitadas afetadas. A ação ainda pretende incluir rodas de conversa, oficinas de escrita de memória e um catálogo digital. O projeto visa não só preservar histórias, mas também provocar empatia e reflexão diante das mudanças climáticas. No contexto do Antropoceno, a exposição reconhece os impactos humanos sobre o planeta e reafirma o museu como espaço ativo de escuta, memória e responsabilidade coletiva. “Objetos Submersos” propõe uma curadoria sensível às urgências do tempo presente. A presente comunicação pretende mostrar o processo e os primeiros resultados da criação da exposição.

Salvando histórias e memórias: experiências virtuais em uma cidade alagada

Luciana da Costa de Oliveira (IHGRGS)

Marcelo Vianna (IFRS)

O presente trabalho pretende apresentar as ações empreendidas pelo IHGRGS, em parceria com o GT Acervos: História, Memória e Patrimônio da ANPUH-RS e o Núcleo de Memória do IFRS, durante o período da enchente que assolou o Estado do Rio Grande do Sul no ano de 2024. Como se pôde acompanhar pela mídia e redes sociais, o auxílio dado ao Estado foi enorme, sobretudo quando os acervos históricos e artísticos

se mostraram em perigo. Grandes forças-tarefas foram montadas para que a história e a memória do Estado não se perdessem em meio às águas. Com o intuito de dar suporte a todas e todos envolvidos nesse processo de resgate e salvamento, o IHGRGS, o GT Acervos: História, Memória e Patrimônio e o Núcleo de Memória do IFRS propuseram um curso de formação interdisciplinar, que reuniu virtualmente profissionais de áreas diversas, para orientar o processo de salvamento de acervos em diversos suportes. Nesse sentido, o estudo tem por objetivo apresentar o curso e pontuar a importância que teve no contexto da enchente. Além disso, a apresentação de seus desdobramentos também é relevante uma vez que aponta novas diretrizes acerca do salvamento e posterior recuperação de acervos danificados pelas águas.

